

Gell. li. 4

cio, por quanto a admiração, quando he grande, faz callar, & não fallar: *Admiratio, quae maxima est, non parit verba, sed silentium.* Espantos, que deixão fallar, & q̄ não emmudecem de todo, não se podem chamar grandes, que quando chegaõ ao ser, não deixaõ lugar a se declararem com palauras, o milagre de ver a Virgem Senhora nossa nascida hoje na terra, para hauer de vestir o Sol, & por isso vestida delle, he tam grande, & portentoso, que está cheio de espanto, & não admite palauras para se declarar, nem dizer. Tam suprema, & leuantada he a dignidade de Mãi de Deos.

Por respeito da qual ficou esta Senhora superior ao proprio Deos. Notado he de S. Anselmo, que tendo o Padre eterno hũ Filho igual, & consubstancial a si proprio, esse mesmo deu á Senhora, para que fosse mãi desse Filho; porém o Padre eterno não he superior a esse Filho, né o Filho inferior ao Padre. Mas a Senhora, sogeito nos diz o Evangelho que lhe estava: *Et erat*

Luc. 2. 51

subiectus illi, & a Senhora o mãdaua, elle lhe obedecia. Santo Ambrosio: *Non vltima infirmitatis est ista subiectio: quid enim magister virtutis, nisi officium pietatis impleret.* Sendo o Senhor mestre das virtudes, não era possiuel fallar na obrigação de Filho, & ao officio de piedade, & respeito deuido aos paes, sem que esta sogeição derogasse, nem diminuisse na soberania, que lhe era deuida, como Deos, pois não nascia de fraqueza, ou ignorancia; porque, como disse Aristoteles, esta sogeição dos filhos aos paes não tira nem encontra a liberdade, antes a honra, & acredita. E he tam necessaria, & natural aos filhos, que quem quizer liurar-se, & zentarse della, porá em contingência ser hauido por Filho dos paes, a quem recusar, ou negar a obediencia. E hum Filho, que tanto se prezou de ser Filho de tal Mãi, como lhe não haui de ser sogeito, & obediente em tudo?

Nisto se fundou o Cardinal Pedro Damiaõ para dizer, q̄ quando a Senhora que-

Ambrosio.

Sermão primeiro

Pet. Dam

haueria algũa cousa de seu Filho, não pedia, mas mãdaua: *Accedit ad altare illud aureum, non rogans, sed impetrans, Domina, non ancilla. Quomodo enim potestati obuiare poterit potestas illa, quae de tuis visceribus traxit originem?* Quando a Mãi de Deos chega a seu Filho, vai com confiança de Senhora, & de Mãi, porque he superior; & como seria possiuel, que o Filho de Deos homem se não humanasse muito com sua Mãi para lhe otorgar quãto ella quizer, pois não se pode esquecer do muito que deue á sua Mãi, de que recebeu o ser humano.

Luc. 1. 32

Gen. 27.
25.

Eceles.

24. 24.

O Anjo disse á Senhora, que seu Filho hauia de reinar na casa de Iacob para sempre: *Regnabit in domo Iacob in aeternum.* O Reino, a casa, o morgado de Iacob, & o ser elle superior, veio lhe por sua Mãi Rebecca, que lhe deu os vestidos, cõ que como outro Iacob alcançou ser Rei de todas as creaturas, & assi como obrigado a tal Mãi, não he possiuel negarlhe cousa algũa. Fallado o Ecclesiastico della Senhora diz, que era Mãi

de amor fermoso: *Ego mater pulchra dilectionis.* Os curiosos de letras humanas terãõ aduertido, que pondo os Poetas, & Authores profanos muitos titulos, & epithetos ao amor, nunca lhe chamarãõ amor fermoso. Guardauase parece para a Mãi de Deos, que hauia de ser Mãi, & principio do amor fermoso, porque com amor fermoso a amou sempre seu Filho. A todos os outros Santos amou Deos não cõ amor fermoso, porq̃ em todos houue fealdade, & imperfeição de peccado, so aqui não houue defeito, nem fealdade, nem ainda nomearse peccado.

Diz o Anjo á Senhora, q̃ seu Filho se ha de chamar Iesu, & não lhe diz arazaõ: *Vocabitur nomen eius Iesum.* Quando depois falla cõ Ioseph, diz: *Pariet auttm filium, & vocabitur nomen eius Iesum, ipse enim saluum faciet populum suum a peccatis eorum.* Chamar se ha Iesu, que quer dizer Saluador, porque ha de saluar os homẽs, & remilos de seus peccados. Pois razãõ tam necessaria, do nome, q̃ o Anjo diz á Virgem, que ha de

Luc. 1. 31

Matt. 1.
21.

ha de pôr a seu Filho como a calla, fallando com ella, & depois diz a Ioseph, que se ha de chamar assi, por ha-uer de liurar o homem do cativeiro de seus peccados? Fallaua com hũa Senhora, tam pura, & tam fermosa, que nem nomear peccados em sua presença ouzou o Anjo. E quem era tam pura, & tam fermosa, Mãi foi do amor fermoso, com que seu Filho a amou.

Foi tambem amor fermoso o de seu Filho; porque o amor, com que o Filho de Deos amou a todas as outras creaturas foi amor ao graue, ao ojerano, & mageltofo, como creador a creaturas, como senhor a vassallos, como superior a subditos. Porém o amor, com que amou a sua Mãi, foi amor fermoso, cortesaõ, galante, & todo affectuoso. Nas cortes dos Principes os galantes, & senhores, que serue damas do paço, com que pretendem casar, vestense de suas cores, & de suas mesmas librés, com que apparecem nas festas, & occasiõens mais lustras, &

nellas saem galantes. Assi amou o Filho de Deos a sua Mãi, & Senhora nossa ao fermoso, galate, & corte saõ; vestio se da sua libré, & da mesma cor, naquellas entranhas sacratissimas se vestio da humanidade sagrada o nosso verdadeiro Iacob, em que nos alcançou a benção, & com que agradeu ao Padre eterno.

E como a libré foi tam rica, de tanto preço, & valor, achouse o Senhor obrigado, & empenhado com sua santissima Mãi. Ião o Filosofo disse, que os filhos eraõ tam deuedores aos paes, que se não podião desempenhar, nê defendiuidar com elles, por quanto recebiaõ desses paes o ser natural, & vida que tinhão, & tudo quanto lhe derê, he de muito menos importãcia; ao q̄ parece q̄ respeitou Seneca, quãdo disse ao outro Emperador, q̄ lhe perdoara a vida: *Cogis me viuere, & mori ingratum*, que com tal merce, como lhe hauia feito da vida o obrigaua a viuer para hauer de morrer ingrato, pois por muitos seruiços q̄ lhe fizesse, não po

Arist.

Seneca

Sermão primeiro

dião attribar tanto q̄ pagas-
sê, & satisfizeilê tal merce.
Da mesma sorte nos haue-
mos todos nos a respeito
de Deos, porque recebêdo
cada hora tâtas merces suas
& pagandolhas tam mal,
não so com muitos pecca-
dos, que cada dia comette-
mos, mas tambem porque
as obras, & seruiços que lhe
fazemos, não he possiuel, q̄
igualem a grandeza de suas
merces, ficamos sempre vi-
uendo como ingratos, &
desconhecidos, como em-
penhados, & devedores.
Pois esse Deos, a quê todos
deuemos, & a quem nunca
pagamos, porque nem sa-
bemos, nem podemos, he
o devedor perpetuo à sua
santissima Mãi, de quem
recebeo o ser humano, sem
se poder desempenhar des-
ta diuida, pois lhe não pode
dar o seu ser Diuino, com
que so se desempenhara, o
que não pôde ser, que não
he capaz a creatura, por
mais pura, & excellente q̄
seja, de poder chegar a ser
Deos, & assi Deos huma-
nado he perpetuo devedor
à sua Mãi.

E se pela regra de Seneca

quem não pode pagar, viue
ingrato, se em Deos pudera
hauer ingratidaõ, so a diui-
da, em que està a sua Mãi
santissima pudera fazer a
Deos ingrato, pois lhe não
pode pagar podendo tudo.
Porém por se não imaginar
do Filho de Deos mal tam
grãde, como he o da ingra-
tidaõ, procura este Senhor
por todas as vias de empe-
nhar se com sua Mãi. E em
ordem a este desempenho
diz S. Anselmo, que a fez *Anselmo.*
Deos mais poderosa do q̄
elle mesmo he: *Tu quasi Deus,*
& *plus quam Deus*, diz o Sã-
to, fallando com a Senho-
ra, sois, Virgê, como Deos
na terra, & sois ainda mais
que Deos. E aponta a razão
deste encarcimento tam
grande: *Dei enim potentiam*
tu transcendis, quia nos tua sal-
uat misericordia, quos saluare
non potest sua iustitia. A cau-
sa porque sois mais q̄ Deos
he, porque podeis mais que
o proprio Deos; porque o q̄
Deos não pode por justiça,
podeis vos por misericor-
dia. Deos como justo, não
pode saluar peccadores, sê
tomar delles vingança, &
a todos castigar pellas of-
ensas,

fenças, que tem comettido contra sua Magestade: & condenâdoos a justiça Diuina, segundo sua inteireza, acode a misericordia, a grande benignidade, & intercessão da Senhora, & tira das mãos da justiça os q̄ ella justamente hauia sentenciado, & em effeito houerao de ser castigados pelos demeritos de suas obras.

Todo este grande poder deu Deos a sua Mãi em ordem a se desempenhar do muito que lhe está deueno, como acima diziamos, que he esta grande diuida. Respeitou Tertulliano, quando graueamente disse, que as merces que Deos nos faz, são feitas *Per Virginis censum* à conta de sua Mãi, por conta, & desconto do muito q̄ lhe está deueno. Qual o homem de negocio, a quem destes o vosso dinheiro a razão de juro, q̄ em quãto voolo não paga todo, por q̄ he a quãtia do principal muito grande, vai uos pagando os reditos, hoje hum tâto, amenhã outro, & quando vos vedes em aperto, a elle recorreis, para que vos acuda: são os milagres desta

Senhora, & os beneficios, q̄ alcançamos por sua intercessão reditos da grande diuida, em que está a seu Filho, com os quaes este Senhor se vai como desempenhando da grande partida, & quantia, que deue à sua Mãi.

A este respeito, diz a Senhora, que he oliueira fermosa nos campos: *Quasi diuina speciosa in campis*. Não no pomar, nem na cerca, ou cercado, mas *in campis*, nos campos plantada. Adamo deu a razão de se plantar em os campos: *Quia gratia eius, & misericordia*. diz elle, *omnibus e i communis*. Sendo a oliueira symbolo tam conhecido da misericordia desta Senhora, & a sua intercessão patente está a todos nos campos, para a buscar, & para a poderem achar cõ muita facilidade. Oliueira fermosa, porque se o ecclesiastico disse, que a fermosura da misericordia de Deos consistia em acudir as affiçoës, & necessidades: *speciosa misericordia Eccles. 7: ei in die tribulationis*. A fermosura della oliueira consiste em acudir aos attribula

Ecclesiast
24. 19.

Adamus.

Tertul.
lib. 4. cõt
Marcion

Sermaõ primeiro

dos, o fructo da oliueira he remedio vniuersal para todos, & para todas as enfermidades, para os saõs alegria, para os que estaõ em treuas luz, riqueza para o pobre, sustentação para o faminto, consolação para o afflicto, aliuio para mitigar ardores, & em effeito remedio magistral, & vniuersal para tudo. No diluuiõ vniuersal o ramo da oliueira, que a pomba trouxe à arca, certificou aos q̄ estauão dentro nella, da misericordia de Deos sobre sua justiça. Assi no diluuiõ de nossas culpas, & de nossos grandes castigos, esta oliueira fermosissima nos certifica da misericordia, q̄ por sua intercessão haemos de alcançar.

Porém Christaõs, não se nos vâ tudo em lououres sê algũa cousa de doutrina. Se tẽ agora isto foi oração, seja o remate de sermaõ: &

se tẽ agora fiz o officio de orador, acabemos com o officio de Prêgador. O officio de aduogado require, & supoem justiça, & razão naquelle por quem aduoga, porque pouco valem arrezoados, nem propostas se a justiça faltar. E assi para que a intercessão da Virgem Senhora nossa seja efficaç, & de fructo, será muito necessario, que procuremos emmenda, & tenhamos firme proposito de fugirmos peccados, com q̄ seu Filho se offende, por q̄ se o fizermos assi, & sua intercessão se fundar neste proposito de melhorarmos as vidas, não ha duuida, q̄ entam será muito efficaç, & poderosa diãte de Deos, para nos alcãçar perdaõ de todos nossos peccados, por meio da graça, penhor da gloria, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur sanctissima Trinitas. Amen.*

SERMAM

SERMÃO

DA NATIVIDADE

DA VIRGEM NOSSA

SENHORA.

*Liber generationis Iesu Christi filij David, filij
Abraham. Matthæi 1.*

Onté este Euan-
gelho a
monar-
chia do
Filho de
Deos, &
a cathena de seus auôs, da
parte da Mãe, que so na ter-
ra teue, na qual Mãe so cõ
toda a decência se pode ves-
tir de nossa carne, por ser
quem era, nobilissima na
geração, purissima no cor-
po, & santissima na alma. E
vai tecido este Euangelho
como se andasse Deos não
ao mais barato, mas ao me-
lhor, ja q se queria vestir de
este nosso pano baixo; & assi

escolheo o mais bẽ tecido,
& o mais bẽ feito q achou,
& para isto correo as ten-
das todas, a de Abraham,
de Isac, de Iacob, de David,
& de Salamaõ, & as dos mais
Patriarchas do Euangelho,
& não achando nellas o q
buscaua, & qual elle o bus-
caua, engeitou, ou passou
todas, & so se pagou daquel-
la, em q achou o burel, que
lhe era necessario, tal que
assentaraõ bem nelle todas
as guarniçoês, & bordados
de graças, & excellências, cõ
que Deos ornou a humani-
dade sagrada de seu Filho
humanado. Era a tenda,
& a casa a mais pobre, &

Sermão Segundo

humilde, q̄ hauia em Iudea: porèm nella achou o mais fino, & o mais rico, q̄ hauia no seu tanto, em todo o mūdo, aquelle fangue purissimo, aquellas entranhas sacratissimas da Virgem Senhora nossa. Nos outros Patriarchas não estaua o fangue traidor ainda defecado, & apurado, todo tinha labêo, & defeito, fo nella Senhora estaua o fangue tam puro, & tam nobre, que pode depois de vni do ja ao Verbo Diuino remir o mundo, & ainda a propria Mãi: *Et sanguinem,*

Emiffen. quem etiam pro matre obtulit,
hom. 1. de Natinit. sanguine matris accepit. San-
Dñi.

gue que tè á propria Mãi aproueitou, & não fo anos, elle he o que conuem ao Redemptor.

E à duuida cōmua de o Euangelista não fazer mēção do Nascimento desta Senhora, antes a fazer do Nascimento do Filho: *De qua natus est Iesus.* Digo, que dizendo S. Mattheus, que nasceo della o Filho de Deos, disse, que nasceo a Senhora, para esse Filho della nascer: & nisto disse tudo.

Tal foi a Rainha dos Anjos, que nasceo fo para ser Mãi de Deos, & para o Filho de Deos nascer della. Quem nasceo para gouernar, gouernará muito bê, & quem nasceo para fazer justiça, inteiramente a fará, & quem nasceo com talento, & partes para o officio, que tem, sem duuida, que o administrará muito bem. Quem nasceo para ser Mãi de Deos, que perfeição traria, & como nasceria perfeita, santa, & pura? Digamos algũa couza de doutrina, & depois diremos de como nasceo. Peçamos graça. Ave Maria.

Questaõ he mui controuersa na Theologia speculatiua, se encarnaria, & se se faria homẽ o Filho de Deos em caso, que não peccara Adam. E ainda que as duas escholas de S. Thomas, & Escoto, se diuidem, & dizem huns com o Doutor Angelico, que não peccando Adam, não encarnaria o Filho de Deos, & outros com Scoto dizẽ, que sem embargo de Adam não peccar, hauia o Verbo Diuino de encarnar, posto que

que em carne immortal; porém ainda estes confessaõ, que no ponto, em que se consideraõ os homens peccadores, & necessitados de remedio, nesse mesmo ponto, & instante se ha logo de considerar o Filho de Deos mortal, & passivel, porque para o Filho de Deos ser Redemptor, & para tratar do remedio dos homés, & de serem bem governados, se ha de considerar natural dos mesmos homens, mortal como elles, & com vida que lhes possa cõmunicar; que foi o q disse

Ad Heb. o Apostolo S. Paulo, tratando deste Senhor: *Omnis*

Pontifex ex hominibus assumptus, pro hominibus constituitur, qui condolere possit ijs, qui ignorant, & errant. O superior que'houver de tratar dos homens, & tiuer a sua cõta seu remedio, he necessario que seja da mesma natureza, & da mesma maça, & para ser cabeça delles, se ha de tirar do mesmo corpo.

Naquellas paueas mysteriosas, que Ioseph vio, & em que Deos lhe representou o como elle hauja de ser superior de seus irmãos,

& elles vassallos, & subditos seus, he digno de consideração, que a pauea de Ioseph se vio leuantada, & as de seus irmãos prostradas, & inclinadas: a sua como Rainha, & senhora posta em alto, & as demais, que a adorauão, como subditas:

Putabã, disse elle aos irmãos, nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulũ meũ, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulũ meum.

E ainda se haemos de crer algũs Rabbinos, a sua estaua no Ceo, & as dos irmãos na terra. Com tudo não diz o Texto, que a pauea de Ioseph fosse de diferente materia, nem de diferente especie que as outras, senão q todas eraõ paueas, & de espigas da mesma seara, & do mesmo campo, & terra, & quando menos, menor monstruosidade era nascer no Ceo trigo, como se nascera na terra, que ser a pauea, que hauiã de governar, & ser cabeça, d'outra especie, q não fossem os subditos, que hauiã de ser governados.

E achou Deos, que em materia de governo, & de

estado; era tam necessario isto, q disse ao seu pouo, que quando tratasse de ser governado por Rei, como tinham outras naçoës, aquelle tuesse estelugar, & fosse Rei, a quem Deos elegesse do numero de seus irmãos: *Eum constitues, quem Dominus Deus tuus elegerit de numero fratrum tuorum.* Não podia haver erro em eleição, na qual se caua a nomeação a Deos: & com tudo isto, nesta materia parece, q né de si mesmo se fiaua Deos, senão q com ser elle so o que tinha o voto activo: *Quem Dominus Deus tuus elegerit,* o passiuo declara que so o tem os q forẽ naturaes de seu pouo, & da sua gente, & não forasteiros: *De numero fratrum tuorum.* Para q entendessemos, q era negocio importantissimo ser o superior, & os superiores da mesma gente, & da mesma terra, nação, & Reino. Declarou o nosso expositor Oleastro, q o fizera Deos assi: *Vt diligat populum, & non cogat illũ.* Porque para amar o pouo, & para o não tiranizar, era necessario, que o superior

fosse natural, & logo immediatamente ajunta o Senhor: *Non poteris alterius gẽtis hominem Regẽ facere, qui non sit frater tuus.* Torno a dizer, q para cabeça, & superior vosso, para vos governar, não quero que possa entrar em votos nenhũ, q não seja vosso natural, da vossa gẽte, & nação. E aduertio S. Chrysostomo, antes he mui sabido, q o repetir a Scriptura duas vezes algũa couza, he final, de q vai muito nella, & que quer Deos que se imprima nos coraçõs, como materia de grãdissima importancia: *Sape Scriptura,* diz o Santo, *multa vtitur diligentia semel, atque iterum idem repetens, vt in mentibus auditorum altẽ imprimantur ea, que dicuntur.* Quando Deos repete algũa couza na Scriptura, he porque vai muito nella, & para q se lhe dé toda a aduertencia. Cõforme a isto, muito vai em serẽ as cabeças, & os q governão da mesma gẽte, & do mesmo Reino, & nação, pois Deos o repete hũa & outra vez; porq os superiores, & juizes estrangeiros costumão ser mais rigurosos

Deuter.
17.15.

Oleastro
hic

Chrysost

fos

fos, & não respeitão tão to a
conseruação dos homês, &
do Reino. Os Iudeos tinhã
Iuizes, & cõ tudo depois
de sentenciarem a Christo
Tradiderūt Pontio Pilato pre-
sidi, entregarão a Poncio
Mat. 27. 2. Pilatos estrãgeiro, porque
como talentẽderão, q̃ se ha
ueria mais cruelmente cõ
elle; porq̃ iuizes, & superi-
ores estrãgeiros ordinaria-
mente vfaõ de crueldade,
de q̃ não vfaõ os naturaes.

Vai Deos prometer do
singulares faouores, & par-
ticulares merces ao feu po-
uo por Oseas, & acrecenta
Oseas 2. 25. como por maior: *Dabo ei vi-*
nitores eius ex eodem loco. Fal-
la na metaphora da vinha
tantas vezes repetida na
Scriptura, & diz, q̃ as guar-
das daquella vinha, & po-
uo, os defensores, & super-
intendentes della haõ de
fer da mesma vinha, & do
proprio lugar, & terra, *Ex*
eodem loco, naturaes, & da
propria nação. A paraphra-
si Chaldea (como se nos
quizera aduertir, q̃ fallaua
Deos neste lugar cõ o nos-
so Reino, & nos lembra ua
a merce, q̃ hauíamos rece-
bido da Magestade del Rei

nosso senhor, & q̃ vinha isto
por ordẽ de outra Magesta-
de, sem comparação maior,
qual he a Diuina, de quem
vem todos os bens: *Omne*
datum optimum, & omne do-
num perfectum desursum est.)
diz assi neste lugar: *Dabo*
eis gubernatores eius ex eodem
loco. Sabeis o em que mos-
trarei o como estimo, &
amo este pouo? em lhe dar
gouernadores seus natu-
raes, *Gubernatores eius ex eo-*
dem loco. Do proprio Rei-
no, da propria vinha, gen-
te, & nação, & assi deuemos
crer, que foi isto não so mer-
ce da terra, senão singular
beneficio do Ceo, em nos
dar estes senhores para o
gouerno deste Reino; dõde
se vê a razão, q̃ temos de o
agradecer não ao nosso Rei
da terra, senão ao supremo
Rei do Ceo, & termos mu-
ta confiança, & com a mes-
ma lhe pedirmos, que p̃is
o modo do gouerno he do
Ceo, o procedimento seja
do Ceo, & a assistencia tã-
bem do Ceo, & os despa-
chos, & resoluçoens sejam
do Ceo, & os successos sejam
como ordenados pelo Ceo;
de sorte que o gouerno do

Ceo;

Iacobi 1º

17º

Ceo, & de Deos he aquelle, aonde os superiores são da mesma natureza, da mesma terra, & Reino. Isto foi o que Christo nosso Senhor quiz dizer nas vespèras de sua morte a seus discipulos naquellas palavras: *Ego sum vitis, vos palmites*, que elle era a vide, & os discipulos os ramos della, para mostrar, que com aquella semelhança, q̄ era da propria natureza com os ramos dessa vide, que somos nos. E depois de resuscitado em ordem a mostrar o mesmo, mandou á santa Magdalenha, q̄ dissesse a seus irmãos, que andava ja nas vespèras de se partir para o Ceo:

Ioan. 20. 17. Vate autem ad fratros meos, & dic eis, ascendo ad Patrē meum, & Patrem vestrum, &c. Aõde notou Caietano, que aquelle Senhor, que quando mortal, passivel, & humilde, chamara a seus discipulos amigos, agora quando immortal, & glorioso os nomea por irmãos, para que entendessemos deste appellido tam honrado que lhes dá, que não mudou como estado a natureza, senão q̄ tinha a mesma carne que

d'antes, & semelhãte áquelle que os Apostolos tinhaõ.

Quos passibilis, & humilis, diz Caiet. ad o douto Cardeal, appellaue. rat amicos, modo gloriosus, & immortalis appellat fratres, ut intelligeremus ex hac appellatione ipsum non mutasse naturã, sed esse eiusdem nature, & carnis, cuius prius fuerat, cuius erant Apostoli. Isto quiz o Euangelista S. Mattheus, q̄ entendessemos, quando nos dava o Ceo ao Filho de Deos por Redemptor, & Salvador do mundo, q̄ era da propria carne, & do proprio sangue, & nascido entre os proprios homens, q̄ havia de remir, & na propria terra, & mundo, que havia de salvar, & que para isso se fizera homem, & nasceu de paes humanos, quaes eraõ aquelles, que se cõtinhaõ naquelle liuro, de quem trazia descendencia: *Liber generationis Iesu Christi.*

E porque fundasse melhor o Euangelista a confiança, que deuiamos ter em tal Principe, & Salvador, diz, que he filho de Abraham, & Filho de Dauid: *Filius David, filius Abraham,* hum muito desentereffado em

em si, outro mui interessado, & empenhado com os seus. Abraham, que não trata de si, David que sempre tratados seus. Grandes esperanças pode ter o mundo, em que haja de ser governado, & remediado como conuem, quando o Salvador, que o vem a governar, & remir he Filho de Abraham, & Filho de David, hum que não trata de si, & outro que sempre tratados seus.

Que desinteressado se mostrou Abraham cō Deos em deixar a patria, & casa de seu pai, & as esperanças do patrimonio, que nella podia ter? que pontual em levar o filho ao monte, chegando a ponto de lhe cortar a cabeça, & sacrificádo no intimo de seu coração? so poderia parecer hū pouco pegado á terra, & interessado com Deos, quando prometêdo lhe este Senhor a terra de Canaham lhe disse: *Domine Deus, unde scire possum, quod possessur⁹ sim eā?* Senhor, donde poderei saber, ou que certeza terei para hauer de possuir esta terra, que me prometeis? Eu

Gen. 15.
8.

cuido, que esta pergunta foi mais de quem se não queria enganar cō a terra, que de quem puxava por ella, porque Abraham, não duuida da verdade de Deos, mas so da verdade da terra duuida, que a não ser assi, duuidara quando Deos o manda sahir de sua terra, & lhe manda sacrificar seu filho; porê m entam não duuida, porque eraõ ordês, & mandados de Deos, a que elle rende toda sua obediencia: mas quando lhe diz que ha de possuir a terra, & que ha de ter bês da fortuna, como o mundo diz, entam pergunta a Deos, & entam replica, como duuidoso. Vede, Senhor, que em bens humanos, como pode hauer segurança, ainda quando vos os prometeis? Mostraime como pode isto ser. Tam vaõ he tudo o da terra, tam instavel, & enganoso, que té o obediente; hum homem de grande fé, & que se fia em Deos quando lhe manda deixar casa, patria, & successão, em assegurar bês da terra, riquezas, & senhorios della, té do proprio Deos se receia.

Que

Que fará quem contra o serviço de Deos pretende segurar o estado, & a casa, a fazenda, & valia, pois nem com a graça, & beneplacito de Deos parece que prometem segurança. Como logo Abraham havia de fazer tanto cabedal da terra, que mostrasse a Deos, que se pagava della, ou se mostrava interessado por ella?

Pois com os homens digo que foi desinteressado Abraham, como se vio no que lhe aconteceu com seu sobrinho Loth, que não podendo elles andar juntos, porque seus gados erão muyto copiosos por extremo, & de maneira que os pastores se defaunhão hũs com os outros, deu elle a escolha a Loth a terra que quizesse, havendo-se na materia tam desinteressadamente, que sendo Loth seu sobrinho, & mais moço, lhe disse que escolhesse a terra, que melhor lhe parecesse, que foi o mesmo que dizerlhe, como advertio S. Chrystostomo: *Quancunque terram elige: ego, quam tu reliqueris, magna cum voluptate accipiam.* Eu me

contento com a terra, que vos engeitardes. Não pode ser mais desinteressado animo que este.

Tal se mostrou naquele successo com o Rei, o qual vindo Abraham vencedor dos quatro Reis, lhe sahio a dar os parabens da victoria, & Abraham lhe respondeo: *Leuo manũ meam ad Dominum meum excelsum possessorem celi, & terra, quod à filo subtegminis vsq; ad corrigiam caligae non accipiam ex omnibus, quae tua sunt.* Prometto ao verdadeiro Deos, em que creio, & a quem adoro, de não tomar nem hum fio de tudo o que he vosso. Mãos q̄ eu tenho levantadas a Deos, não as hei de abaixar a vileza das cousas da terra. Diz S. Ambrosio, que o fez o Patriarcha, por que *Timuit contagium.* O tomar he mal contagioso, & afrontoso, & não pode ser maior afronta em hũ homem honrado, publico, & conhecido, que dizerse delle que toma; como de peste fugio de tomar; nem hum fio. E acrescenta. *Ne dicas ego ditavi Abraham.* Porque vos não gabeis que me dese-

Gen. 14.
22.

Ambrosio

Gen. 13.
8. 2.

Chrystost.

tes, nem digais de mi que recebi.

Notou S. Hieronymo a cerimonia, que Christo N. Senhor mādou fazer a seus discipulos, quando se sahio sem de algũa cidade, que tẽ o pò dos çapatos sacudissem: *Quo scilicet nihil manerum terrenorum ab eis apud se manere patiantur.* Os homens publicos, tam puros, & tam limpos haõ de ser, que nem o pò, nem sinal de terra alheia se ha de ver, né achar ainda em seus çapatos. Dõde poderemos inferir quaes havião de ser as mãos, se ainda os pèsqueira Christo tam limpos. Veio aquelle leproso, que era o valido, & o rico, & o que tudo podia, & mandava na corte de Siria, ao Propheta Eliseo, para que o curasse da lepra: mandouo lavar nas agoas do rio Iordão, com que ficou saõ, & limpo. Quiz entam fazer hum seruiço em agradecimento ao Propheeta, o qual lhe respondeo desta sorte. *Vivit Dominus, ante quem ego, quia non accipiam. Cumque vim faceret, penitus nõ acquieuit.* Jurou o Propheeta,

q̃ não haviade receber coufa algũa, & fazedolhe muita força, & insistindo cõ grã de instancia, não houve remedio para tomar coufa algũa do presente. Ora, senhor, diz este privado, ja q̃ assi he: *Cede mihi seruo tuo, ut tollam onus duorum burdonũ de terra.* Supposto que nada quereis aceitar de mim, fazeime, m. q̃ me deixeis levar duas cargas de terra desta vossa para a minha, porq̃ terra ao nde se dá faude, & remedio sem interesse, & nẽ em razão de agradecimẽto se aceita hũ seruiço, & hum mimo mui piqueno, pode ser, & trazer por reliquias. Era isto terra aonde Deos assitia, & aonde governaõ seus ministros, os quaes como Abraham fugião de todo o contagio de interesse, & cõmodidade propria.

Vai o Propheeta Micheas chorãdo o miseravel estado, em q̃ via a sua Republica, & diz: *Perit sanctus de terra, & rectus in hominibus nõ est.* Não ha virtude, nem justiça, não ha bem algum nesta Republica: & por remate, cõclue desta maneira:

Qui

Hieron.
in. 4. 2.
Ezech.

4. Reg. 5.
39.

Micb. 7.
2.

Qui optimus in eis est quasi paliurus: & qui rectus quasi spina de sepe. Os melhores são como sylvas de valados: se ellas guardaõ a vinha, & a defendem, não são roins as sylvas; porém vede o que S. Hieronymo diz: *Quasi paliurus pungens, & retinens pungens appropinquantem sibi, & adunco dente comprehendens.* Sylvas, que magoaõ, & ferrem, & sobre isso pegaõ, & prendem, por razão do q̄ he necessario que se tenha grande tento na capa, & no vestido. Os melhores da Republica, diz o Propheta, elles são os que magoaõ, & escandalizão as partes, & dão roins respostas aos requerentes, & se acertaõ de ter lugar, lhe puxão pela capa, & ficão com ella nas mãos; chora isto o Prophe- ta, porque quem hade despachar, & quem hade remediar hade ser muito puro, muito limpo, & desentereffado, que por isso Christo nosso Senhor, para que o mundo se confiasse muito, sabendo qual superior tinha, & que vinha tratar do remedio dos homens, sem propria pretençaõ, & sem

hauer de tratar de si, se nomea por filho de hum homem tam desentereffado, & limpo, como o Patriarcha Abraham: *Filij Abraham.*

Intitula se tambem por filho de David: *Filij David,* que foi o homem mais interessado, & empenhado no bem comum, que quantos Reis teve o pouo de Deos. Ensaiou este Senhor a David para ser Rei de seu pouo, quando o fez pastor de ouelhas: & elle tam zeloso dellas, q̄ espedaçava vffos, & leões, ainda sendo muito moço, & dentre os dentes lhe tirava a ouelha, & cordeiro. Andava David fugido, & perseguido, disse raõ lhe que estavaõ os Philisteos de cerco sobre a cidade de Ceila, & elle, sem que lhe tocasseo acudir lhe, vai descercar a cidade, & poe em fugida os Philisteos. *1. Rego. 23. 1.* Andando muito tempo David fugido de Saul, buscou o remedio, que tem perseguições injustas, que he ab- *1. Reg. 27. 1.* sentarse, & foi se para el Rei Achis: lançado com elle, ajudavaõ muito nas guerras, que tinha com os inimigos

Hieron.

gos comarcaos. Veio em fim a fazer guerra, & leuãtar exercito contra os de Israel, chamou el Rei a Dauid, & fello capitão de sua guarda. Vaõse os do gouerno ao Rei, fazêlhe seu pro- tello sobre Dauid, dizendo, que era I sraelita, & que tinha grande zelo da sua gête, que se juntaria na bata- lha com ella, & os destruiria a todos: mandaõ ficar a Dauid, & que naõ vá na jorna- da. Declarando Ruperto Abbade este lugar, diz, que o ordenou Deos así: *Deo prouidente factum est, vt Dauid legitimus Rex, neque proditor, neque hostis patrie indicari posset.* De duas naõ podia fugir Dauid, indo naquella jornada, porque ou houera de ajudar a Achis cótra os seus naturaes, de quem era Rei legitimo, ou se houera de lançar com os I sraelitas, para os defender dos inimigos, com quẽ hia de socorro, se pelejasse cótra os seus em fauor do Rei, que a acompanhaua, era ser inimigo daquelles, de quẽ Deos o tinha feito Rei, & ser inimigo do bem cõmũ, se voltaua contra o Rei, que

fizera delle confiança, era ser traidor, & tam grande mal era ser traidor Dauid, como ser inimigo do seu Reino, & dos seus naturaes, de quẽ era tam zeloso. Tor- nase Dauid, porque senão diga delle, que he traidor, ou que he inimigo do cõ- muni, quando elle he tam interessado no bem, & no remedio dos seus; porque quem he superior, senão tẽ muito zelo do bem daquel- les, que estã a seu cargo, sem duuida, que se pode ha- uer por traidor, que tanto confina hũa cousa com ou- tra.

Que bem mostrou Dauid o amor, que tinha aos seus, & o zelo, que tinha do bem cõmuni, quando ameaçan- doo Deos, antes pondo em sua escolha hum de tres ca- stigos, ou hũa fome de sete annos, ou ser perseguido de seus inimigos tres meses, ou hauer no seu Reino tres dias peste, escolheo antes a peste, em que elle hia igual- mente arriscado com os seus, como notaraõ Iosepho, Theodoro, & outros; que naõ a fome, que naõ toca aos Reis, & aos Prin-

cipes,

2. Reg. 29
7.

Ruper. in
lib. Reg.
lib. 2. c. 18

2. Regi.
24. 1. 2.

Iosepho.
Theodor.
9. 17. in
2. lib. Reg.

Sermão segundo

cipes, nem a guerra, de que elle se podia por em saluo, & trazer boa guarda consigo, como em tempo de Saul: por em a peste a ninguém perdoa, & assi escolhe David, porque se viffe, que perigava igualmente com os seus, & que se não excecutaua a si & quando em fim vio o estrago, que o Anjo hauia feito nos seus, elle se offereceo aos golpes da espada cortadora, com que hia assollando tudo, pondose diante, & dizêdo: *Ego sum qui peccavi, ego iniquè egi: isti, qui oues sunt, quid fecerunt? Vertatur, obsecro, manus tua contra me, & contra domum patris mei.* Eu sou, Senhor, o que delinqui, & vos tenho offendido; estes são ouelhas na innocencia, & são ouelhas minhas, & assi lembrado eu, de q̄ são ouelhas, & que sou eu o Pastor, me opponho por ellas para que fiquem saluas, & eu padeça. S. Chrysostomo exaggera de tal sorte estas palavras, & animo, cō que David aqui as disse, q̄ lhe chama confagranda, & digna de ser fallada, & exaggerada por bocas dos mes-

mos Anjos: *Magna quidem & hæc, disse o Santo, & angelica conuersatione digna.* Chrysost. hom. 79. ad populu

E sendo este David tam amigo do bem cōmum, & tam zeloso dos seus, o que mais me maranilhou, & pareceo digno de notar, foi o termo, que elle teue, quando lhe trouxeraõ a agoa da cisterna de Belem, q̄ elle hauia desejado. Arriscaraõse tres dos mais valerosos soldados, que tinha em seu exercito, & trouxeraõlhe a agoa, porque tão suspiraua, têdoa nas mãos, a não quiz beber, mas offereceo a Deos. *Stille noluit bibere, sed libauit eam Domino.* Muitas razões dão os Santos; a que nos serue he de S. Ambrosio: *Aqua, diz o P. tot virorum quæsitæ sanguine suauitatem bibendi habere non poterat.* A hum Rei tam pio, tam amigo dos seus, & tam zeloso do bem cōmum, como lhe não hauia de saber a sangue a agoa, q̄ cuitara sangue? Assi andaua preuenido, & atalaiado no que tocava ao bê dos seus, que cortaua por seu gosto, & por sua necessidade, por se não cuidar que a satisfar-

zia

2. Reg. 24. 17.

2. Reg. 21. 16.

Ambrosio

zia á custa dos seus. E em totalmete não beber David a agoa, se auantejou cõ grã. de excessõ áquelle grande Catão, o qual indo marchã. do com seu exercito por Africa, & hauendo grãde falta de agoa; *Quoties aqua, disse Lipho, fuerat occasio, nonissimus bibit.* Todas as vezes q̃ hauiã occasiã de beber, primeiro bebia o exercito sequioso, & depois bebia Catão, o q̃ tambẽ disse Lucano naquellas palauras: *Vltimus anator aqua,* porq̃ em fim Catão setinha sede, posto q̃ derradeiro de todos, a mataua bebẽdo; porẽ David suspirando pela agoa de Belẽ, não quiz matar esta sede, por não a matar com agoa, q̃ custaua sangue aos seus, satisfazẽdo nisto a obrigação de verdadeiro superior.

E agora se entẽderã me-
 2. Reg. 5. Ihor a razãõ, porq̃ reinãdo
 4. David quarenta annos, & meio, a saber, sete annos, & seis meses em Ebron, & trinta & tres annos em Ierusalem, todavia se diz, *Quadr*
 3. Reg. 2. *ginta annis regnavit;* sendo as-
 11. sã, q̃ as cronicas dos Reis sãõ mui pontuais em relatar, não sãõ os annos, senãõ os

meses, & os dias, & a propria Scriptura diz, q̃ reinou quarẽta annos & meio, fazendo a conta pelo miudo. S. Hieronymo diz q̃ se não cõtãõ os primeiros seis meses q̃ Dauid reinou, porque nelles não fizera merces: *Ex eo dicitur,* diz o Santo, *regnasse in Ebron, ex quo deuiçtis Amalecitis de spolijs eorũ misit donaria, &c.* Entrou David com mui fracos cabedães no gouerno, q̃ eraõ os de hũ pobre soldado, não tendo de q̃ fazer merces aos seus, nem com q̃os despachar, tẽ q̃ vencendo os Amalecitas ficou rico de despojos, de joias, & pellas, com q̃ começou a fazer m. s. a seus vassallos; em quanto isto não foi, não se disse q̃ reinãua, & como fez bẽs aos seus, logo se contou o tempo de seu gouerno, porq̃ David, que era tam interessado no bẽ dos seus, & q̃ tanto zelo tinha do bem cõmum, houue que não era Rei, em quãto não fazia bem, em quanto não aproueitãua, & remediaua.

Esta foi logo a razãõ, por que vindo o Filho de Deos ao mundo, quiz ter primeiro nomeado por Filho

Sermão segundo

de dous homens, hum todo
desinteressado em si, como
foi Abraham, & outro to-
do interessado, & empen-
hado cō o bē, & remedio
dos seus, para que visse o
mundo, que quem proce-
dia de taes paes, & se inti-
tulaua por filho seu, hauia
de seguir suas condiçoens,
nāo tratando de si, & tra-
tando dos seus; & quam-
bem assegurado ficaua o
remedio, & saluação do mū-
do, quando estaua a cargo
de hum Senhor, que era fi-
lho de Abraham todo des-
interessado, & filhode Da-
uid, tam empenhado no
bem, & remedio dos seus.
Donde se nōs vissemos, co-
mo vemos, hūa Republica,
& hum Reino, hum estado,

& muitos estados á conta
de pessoas muito puras, &
muito limpas no particu-
lar do interesse, & que nāo
tratāo de si, nem dos seus,
senāo de todos, & que o in-
teresse, o intento, & o zelo
he so de aproueitar a todos
& a todos remediar, dire-
mos que este gouerno tem
a pureza, & limpeza de A-
braham, & o zelo, & amor
de Dauid, & que este gouer-
no he parecido com o do
supremo Rei das creaturas
Christo Iesu, Filho de Da-
uid, & Filho de Abraham,
& que em tal gouerno nū-
ca pode faltar Deos, assis-
tindolhe, prosperandoo,
conferuandoo, & aumen-
tandoo.

Este Sermão não estava acabado.

SERMAM

SERMÃO DA NATIVIDADE DA VIRGEM NOSSA SENHORA.

*Liber generationis Iesu Christi filij David, filij
Abraham. Matthæi 1.*



Em que se
conhecê
melhoras
almas san-
tas, & per-
feitas, he
no como
tratão do proximo, enco-
brindo suas faltas, & publi-
cando seus bens. O Pai do
Prodigo tanto q̄vio o filho
despido, foise com grande
pressa a elle, & apertando
em seus braços, tratou de
cubrir sua nudez: *Acurrēs
super collum eius.* Tambem o
S. David, o em q̄ mais mos-
trou sua grande santidade,
foi, em q̄ quãdo mais offen-
dido de seu filho Absolon,

Luc. 5. 20

entam mãdava aos seus, que
lhe guardassem para elle, &
lhe reservassem ao menino
Absolon: *seruate mibi puerū*
Absolon, querêdo como tão
santo que era, com aquelle
nome de moço, com que
elle entam nomeava hum
filho tam mau, tam crecido
não sona idade, mas ainda
na maldade, & traidor, q̄
lhe queria tomar o Reino,
& tirar a vida, encobrir, &
esconder estes crimes tam
atrozes.

*2. Reg. 18
6.*

O Euangelista Sam Ma-
theus hauendo de tratar de
Christo nosso Senhor, faz
menção dos melhores auós
que teue, q̄ foraõ Abraham,

G. 2 &

Sermão terceiro

& David em ordê a nos ensinar o como haemos de tratar do nosso proximo, tratâdo sempre do melhor contra o estilo dos maos, q̄ aquillo q̄ he peor, costumão trazer à publico. Pregũton David, depois q̄ se viu quieto no Reino de Israel, se hauia alguê da casa de Saul; para lhe fazer. m. & esta por razão de Ionathas, de quê fora grãde amigo. Respondeo o maldito Siba: *Superest filius Ionathae debilis pedibus.* Ficou hũ filho a Ionathas, porê he hũ homê q̄ não tê pês. Quem vos pergunta isso? O que eu pergunto so, he se ficou alguê da familia de Saul; porê vós como sois maos, a maldade que em vós ha, responde com o defeito.

Naquelle aperto de se de, em que se viraõ os Reis de Israel, de Iudã, & de Hebron, pregũton Josaphat Rei de Israel, se hauia ali algum Propheta de Deos, para q̄ por meio d'elle lhe pedisse remedio naquella necessidade: *Est ne hic propheta Dñi, ut deprecemur Dñm 1e vni?* Diz o Texto, que hum dos seruos del Rei de Israel,

Vnus de seruis Regis Israel, hũ da caralha dos de menos importancia, & dos peor nascidos, respondeo desta maneira: Est hic Eliseus filius Saphad, qui fundebat aquam super manus Eliae. Aqui está Eliseo, filho de Saphad, & criado de Elias, q̄ lhe daua agoa às mãos. A vós não vos preguntão se foi criado de Elias, o q̄ importa he saber se he Profeta. Porê como era maos, logo se buscou o peor, & descobrio o defeito, que o podia descreditar, encobrindo a excellência de ser profeta de Deos, que lhe era de tanta honra.

Quando Christo N. S. deu saude àquelle paralitico, que hauia trinta & oito annos q̄ estaua na piscina, mãdoulhe q̄ tomasse às costas o leite, em q̄ jazia, para maior euidência do milagre, & se fosse para sua casa; & porq̄ o dia, em q̄ o Senhor obrara, era Sabbado, querêdo os Iudeos caluniar, requerião ao homê, q̄ largasse logo o leite, & não violasse o Sabbado. Elle lhe respondeo, q̄ quê lhe dera saude, lho mandara o leuasse, & se sahisse com elle: *Qui me sanũ, Ioan. 5. 11 fecit,*

2. Reg. 9.
30

4. Reg. 3.
11.

fuit; ille mihi dixit: Tolle grabatum tuum, & ambula. Perguntarão lhe os Iudeos, em ordem a calūniar a Christo nosso Senhor, quem fora o que lhe mandara levar o leito em Sabbado: *Quis est ille homo, qui dixit tibi, tolle grabatum tuum, & ambula?* Notou aqui Caietano com singular agudeza, que dizendo este homem duas cousas, a primeira, que lhe havião dado saude, a segunda, que lhe mandarão tomar o leito às costas; quando os Iudeos lhe tornão a perguntar, não inquirem quem he o homé, que fizera tal maravilha, mas so perguntão quem lhe mandou levar o leito em Sabbado: *Cum sanatus dixisset duo (scilicet, & quod se sanum fecit, & quod dixit, tolle grabatum tuum, & ambula) non interrogant isti Iudei, quis est ille homo, qui te sanum fecit, sed tantummodo quis est ille homo, qui dixit tibi, tolle grabatum tuum, & ambula.* Nisso, responde o mesmo Caietano, se manifestou claramente a maldade destes Iudeos: *Hinc apparet malignitas horum Iudeorum.* Porque como

Caiet. ad huc locū.

maos, & de animos danados, que do milagre, que resultava em tanto louvor do Christo, não quizerão fazer menção d'elle, & so trouxeraõ a publico o que na opinião do vulgo parecia ser defeito, que era no dia santo mandar trabalhar hum homem, & levar o leito às costas.

Mandou Deos ao Propheta Oseas: *Vade, sume tibi uxorem fornicationum, & fac tibi filios fornicationum.* Cazate có hua mulher descomposta, aqual te dará filhos de deshonestidade. A dificuldade cõsiste, como havião de ser filhos de deshonestidade, sendo assi, q̄ eraõ filhos de legitimo matrimonio? *Sume tibi uxorem.* S. Hieronymo responde, q̄ posto q̄ os filhos erãõ legitimos, lêbrados os homés da deshonestidade, em q̄ a mãi havia viuido, antes q̄ fosse casada, como isso era o peor era certo, q̄ os haviãõ de nomear por filhos de mãi deshonestas, ainda q̄ actualmēte viuesse em castidade cõjugal, q̄ os homés, & os maos, sēpre buscãõ o peor para o trazerem a publico, & sēdo

Hieron. ad huc locum.

Sermão terceiro

assí, q̄ o Propheta, q̄ era Sã-
to, com este matrimonio de
hũa mulher descomposta,
não ficou descomposto, &
deprauado, mas a mulher
deshonestã ficou santa, &
recolhida; com tudo os ho-
mês, & os maos esquecidos
desta virtude, em que actu-
almente viuiaõ, so se lem-
braraõ dos vicios antigos,
em que cahira, & não no-
meando os filhos pello que
tinhaõ do pai, foraõ buscar
o defeito, com que sua mãi
viuera, chamandolhe por
isso filhos da mesma desho-
nestidade. Não o fazê assí
os Santos, que sempre bus-
cãõ, & trataõ daquillo, que
he melhor, como fez aqui
S. Mattheus, buscando, &
nomeãdo os melhores paes
de Christo, & chamando-
lhe logo no principio de
seu sagrado Euangelho, Fi-
lho de Daud, & filho de
Abraham: *Filij Daud, filij
Abraham.*

E se no discurso do mes-
mo Euangelho fez meçaõ
de alguns maos, deshonestos,
peruerfos, & idolatras,
foi para mostrar a bondade,
& misericordia de Deos, q̄
com hauer nesta geraçaõ

tanra gente tam roim, não
foi isso bastante para lhe
danar o animo, & deixar
elle de se fazer homem de
carne, sangue, & descende-
cia desses mesmos maos, &
peruerfos homens. Vai fal-
lando S. Paulo dos benefi-
cios, & merces, que Deos
fez ao homem, & da roim
correspondencia, que elle
achou, obrigando a Deos a
acabar de todo com tudo,
castigando os homens cõ-
forme sua ingraticidaõ, &
demerito; & diz assí: *Quid*
enim, si quidam illorum non
crediderunt? nunquid incredu-
litas illorum fidem Dei euacu-
abit? absit. Pareceruoshã, q̄
pode preualecer a maldade
dos homens contra a mise-
ricordia de Deos, & q̄ porq̄
alguns se mostraraõ ingra-
tos às merces, & beneficios
seus, deixará o Senhor de
continuar com os fazer?
Não por certo, que não he
esse o costume, & natureza
de Deos: *Est autem Deus ve-*
rax, omnis autem homo mēdax
sicut scriptum est, vt iustificeris
in sermonibus tuis, & vincas
cum iudicaris. Pode mais
a verdade de Deos, que to-
das as mentiras, & falsida-
des

Ad Rom.
3.30

des dos homẽs, & a sua bõ-
dade excede todas as mal-
dades humanas: antes en-
tam se justificarã sua mise-
ricordia, & bondade, quando
a sentença está contra a
maldade, & ingratião hu-
mana, & quando elles me-
recem ser castigados, &
sentenciados, entam se a-
pura mais a bondade, &
misericordia de Deos.

Depois dos Iudeos ha-
uerem calumniado, & des-
gollado a Christo nosso Se-
nhor sobre o milagre, que
fizera em o dia de Sabbado
no Paralitico da piscina,
de q̃ assim tratamos, veio
depois disso, & succedeo a
festa dos tabernaculos em
Hierusalem, & diz o Euan-
gelista S. Ioaõ, que *iam die
festo mediante ascendit Iesus
in templum, & docebat, & mi-
rabatur Iudei.* Vio o Senhor
que era occasiã, em que
vinkaa Hierusalem muita
gente, & que tinha bom lã-
ço para sua prẽgação, &
doutrina, não se podeter, q̃
se não aproueitasse della,
& ensinasse, não sem grãde
espanto, & admiração dos
Iudeos. S. Hieronymo tra-
tando este lugar: *Non tan-*

*tum tribuendum erat quorundã
peruersitati, ut simplicibus in
totum Evangelicã doctrinã sub-
traheretur.* Houue Christo
que não era razão, que a
malignidade de algũs pre-
judicasse aos outros, & que
por respeito dos maos per-
dessem os bons, & assi não
foi poderosa a maldade de
huns, que o perseguiã, &
afrontauã, para deixar de
aproueitar, & ensinar aos
outros, que com Deos não
perdem os bons pela mal-
dade dos maos.

Com que vemos repro-
uado o mau exẽplo, & gouer-
no do mudo, aonde baliã hũ
de hũa casa, cidade, ou cõ-
munidade, para a danar, &
desacreditar toda. Batoou a
Saul, que Achimelech desse
a Dauid algum refresco,
quando passou por sua casa,
para meter a espada oitẽta
& cinco Sacerdotes, por
mão do impio Doeg Idu-
meo. E quando por estes
serem Sacerdotes se presu-
missem, que entravaõ a parte
& no conselho, & partici-
pauão da culpa de Achime-
lech, que culpa tinhão os
mais que viuiaõ naquella
cidade, & que culpa tinhão

1. Reg. 22
18. 19.

Ioan. 7.
14.

Hiero. in
6, 5, ioan.

Sermão terceiro

os animas para serem todos mortos, & postos a ferro, & a sangue? Que culpa tiveram os Sichimitas no *Gen. 34.* estupro, & afrôta de Dina, *25.* filha de Iacob, q̄ cometeo o seu Principe, para q̄ Simeão & Leui lhes tirassem a todos as vidas? Que culpa tinham os do tribu de Benjamin para q̄ os de Israel lhes fizessem guerra, por q̄ os de Gabaat, q̄ eraõ do tribu de Benjamin havião feito aquella afronta tam sabida a hum homem de Israel? Senão q̄ assi costuma o mundo, & he lei observada nelle, que baste a afronta de hum, para castigardes, se puderdes, a muitos: & que baste a injuria de hum, & o aggravo de hum para vos vingardes, & queixardes de muitos.

E o que nisto he mais para sentir, q̄ não baste a bondade de muitos para vos desenojardes de poucos, & q̄ a maldade de poucos haja de prejudicar a muitos. E o que me escandaliza he, que quereis vos, q̄ tédes muitos defeitos, & hũa parte boa, dourardes cõesta todos. Sois muito grande taful, muito

métiroso, & inquieto, & em fim muito trabalhoso; acertastes de ter hum pouco de zelo do seruiço de Deos, ou de compaixão dos pobres, quereis q̄ isto so abone, & acredite tantos podres. E vos, q̄ vedes hũ defeito em hum homem, q̄ tem muitas bondades, & perfeiçoens, quereis que esse defeito as dane todas. Vio Nabucodonosor em sonhos aquella estatua tam mysteriosa, da qual lhe disse Daniel, q̄ elle era a cabeça de ouro: *Tu es ergo caput aureum.* Mã- *Daniel. 2.* da'elle logo fazer hũa esta- *3. 8.* tua sua, toda composta de *Daniel. 3. 1.* ouro, como se fosse hum retrato da estatua, q̄ vira. E pois essa estatua, que vistes não tinha so a cabeça d'ouro, & os mais membros de prata, de bronze, ferro, & barro, como mandais, q̄ estoutra se cõponha toda d'ouro? Responde aqui S. Hieronymo: *Quia vix illi dixerat ipsum esse caput aureum: propterea omnem ex auro illi- ci molitur statuam.* Bastou dizerlhe, que a cabeça era de ouro, para querer ser todo de ouro. Assi vos succede a vos, sendo assi que o

não

não fazeis desta sorte a respeito de todos os outros, & para o Euangelista nos ensinar quam differentemete o vfa Deos, relata tantos maos, q̄ houue na geração de Christo, para que vejamos, que muitos maos não prejudicão aos bons na casa de Deos, & na doutrina sua.

E vindo ja mais, ao que nos toca da festa d'hoje, hauer nesta historia do Euangelho duas mysteriosas, & grandes familias, a primeira, a quem deu principio o grande Patriarcha Abraham, & a segūda, q̄ começa da Mãi de Deos, & a Rainha dos Anjos, não o pode negar quem o ouuio cantar na missa. *Abraham genuit Isac, Isac genuit Iacob.* E que estas gerações se vão continuando, & tecendode paes a filhos, por tantos luizes, por tantos Reis, & Pontifices, té chegar a Ioseph, esposo da Virgem, em que cessa, acaba, & se corta o fio das gerações. Esta he a primeira geração. A segunda, que começa no Euangelho, donde diz, *Virum Mariae, de qua natus est Iesus,*

não o negará quem considerar, que aqui, nem se conta, nem aponta o pai, ou mái da Senhora, senão que della começa outro modo de geração, & que hum pouco abaixo diz São Mattheus: *Christi autem generatio sic erat.* Porém a geração de Christo era desta maneira: & aonde se poem aquella aduersatiua, *autem*, mas, ou porém, significa, que a geração de Christo nosso Senhor se contrapoem à geração, & familia, q̄ descende, & procede de Abraham: porque Abraham he pai da geração Israelitica, & Iudaica, & a Virgê he principio, & Mãi de toda a geração Christã: Abraham pai do seculo passado, a Virgem Mãi do presente, & futuro. Abrahã pai segundo a carne, a Virgem Mãi nossa segundo o spiritu. Abraham pai de gente limitada, & q̄ se conta em breue numero, a Virgem Mãi de gente innumerauel: Abraham sendo pai, causou alegria à sua familia, & descendencia, que isso quer dizer, *Genuit Isac,* gerou a Isac, que quer dizer

Mat. 238

dizer alegria: porêm a Virgem ainda antes de ser Mãe no ponto, em que neste dia nasceo, causou grande alegria em todo o vniuerso. *Natiuitas tua, Dei genitrix Virgo, gaudium annūtiavit vniuerso mundo.* E ella teue a maior alegria, que nenhũa outra pura creatura teue, porque opinião he de gêto muito docta, & muito santa, que no ponto, em que a Senhora nasceo, & puderão seus olhos ver os raios deste Sol material, que nos alumea, nesse mesmo se lhe cōmunicou a visãõ beatifica, & se lhe manifestou a essencia diuina, para q̄o gosto, & alegria de ver a Deos a fizesse nascer muito differēte de todas as outras creaturas que nasceraõ.

Tributo he do peccado original nascerem as creaturas chorando; que o dizerse que entraõ chorando os males para que nascem, & que as lagrimas, com que nascemos são prophecias dos males para que nascemos, conueniencia he de razão adequada, & principal, porque certo he q̄ choramos por razão do pec-

cado original, com q̄ nascemos. *Et primam vocem similem Sap. 7. 3. omnibus emisit plorans,* disse Salamão. Nasci chorando como os mais, porque era peccador como elles; porẽ quem nasceo sem peccado, & quem nasceo como Senhora, nascendo todas as outras crianças como escravas, não hauia de nascer chorando, senão cheia de alegria: & para que isto fosse, se lhe manifestou Deos naquelle tempo, dādolhe vitta da essencia diuina, & de seus attributos, & das diuinas Pessoas, cõ que aquella alma nascesse alegre, & contente, & aonde todos nascemos chorando, nascesse ella rindo, & cheia toda de alegria: porq̄ se do outro pai Abraham nasceo a alegria, q̄ era Isac, a Mãe, q̄ nos hauia de causar tanta alegria, justo era, q̄ nascesse toda cheia de alegria.

Em fim nasceo a Senhora neste dia tam fermosa, & alegre, que chegou o Spiritu Santo a louuarlhe os primeiros passos, & a primeira entrada no theatro deste mundo: *Quam pulchri Cant. 7. 5. sunt*

sunt gressus tui in calceamentis, Filia Principis. As outras quando entrão neste theatro apparecem de fairosas, vos so airosa; as outras coxeando pello pecado, vos so sem elle, as outras como escrauas, vos so senhora; as outras descalças, porq̃ esse era o trajo dos escrauos, q̃ por isso mandou Deos a Moyses, que se descalçasse quando quiz chegar á garça: *Solue calceamentum de pedibus tuis.* E ao Apostolo S. Pedro quando o Anjo o quiz tirar do carcere lhe mandou que se calçasse: *Calcea te caligas tuas.* Porque Moyses era Principe da Synagoga, que era gente seruil, & Pedro, da lei Euangelica, aonde todos são nobres: *Ecclesiam primitiuorū, qui conscripti sunt in caelis, & legem perfectam libertatis.*

Jacob. 1. 25. Calçada veio como Senhora, & esse he o seu nome santissimo de Maria, como aduertio S. Chryfologo: *Chrysol. ser. 142.* Maria Hebraico jermone, latine *Domina nuncupatur.* E quando o Anjo quiz tirar a Senhora de temores, disse: *Ne timeas, Maria. Não temaes, Senhora, Vt Dominatoris ge-*

netricem, diz o Santo, *trepidatio deserat seruitutis, quam nasci, & vocari Dominam ipsa sui germinis fecit, & imperauit auctoritas.* Indecencia parecia em quẽ era Senhora, que temesse como serua. E muito maior razão hauia para não temer entam a Virgem, pois ja quando nasceo, nasceo Senhora, & ja entam nasceo Rainha de todas as creaturas. Porque se ella nasceo para Mãi do Rei de todas as creaturas, como não hauia de nascer Rainha dellas? que he o argumento de S. Athanasio.

Porém o que aqui mais espanta, he que por quanto a Senhora sendo Rainha reconheceo superioridade a Deos, porque era creatura, & como tal inferior a esse Senhor, ordenou a Diuina Prouidencia, que esta mesma Senhora fosse superior ao mesmo Deos, & q̃ o mandasse, & Deos lhe obedecesse a ella. Espantou-se muito S. Anselmo, que tendo Deos hum so Filho de excel. igual, & consubstancia a si proprio, o desse tal, qual elle era, para ser filho da Virgem, & de maneira que sendo

fendo elle Filho de Deos Padre, & como tal igual ao mesmo Pai, que o gerou, depois que foi Filho da Virgem lhe ficou inferior, & obediente: *Ipse, qui Deus est,*
Bernard. diz S. Bernardino de Sena, *Sen. tom. Matri famulabatur in terra.*
serm. 61. Aquelle, que era Senhor, nascendo da Virgem, se fez subdito, & seruo seu; de maneira, que a Senhora como Mãi o mandava, & aquella, que era Senhor de tudo, dizia: Filho, vinde cá, Filho, fazei isto, ide aonde está vosso pai Ioseph, & dizeilhe isto. *Propterea, a crecenta o Santo, hæc est vera propositio diuino imperio omnia famulantur, etiam Virgo: & iterum hæc est vera. Imperio Virginis omnia famulantur, etiam Deus.* Vede que troca, & que conuersão de proporções verdadeiras! que sendo verdade dizer, q̄ tudo obedece a Deos, como creatura sua, & que por quanto a Rainha dos Anjos não excede a esfera, & termos de creatura, também ella como todos obedece a Deos, & lhe está em tudo fogueita. Porém também he verdade dizer, que tudo

obedece á Virgem; porque he Rainha de todas as creaturas, sendo Mãi do Rei dellas, que he Deos: & por quanto à Mãi de Deos o proprio Deos humanado obedece, daqui he verdade dizer, que não so as creaturas obedecẽ á Mãi de Deos, senão que o mesmo Deos lhe obedece. Tudo obedece a Deos tẽ a Senhora, & tudo obedece á Senhora, tẽ o proprio Deos. Não era muito que obedecesse a Senhora a Deos, pois he creatura sua, & feitura do mesmo Deos: o que mais he, & mais espanta, & o que faz mais Senhora a esta Rainha he, que lhe obedeçaõ todas as creaturas por Mãi de que he, pois he Rei, & Senhor de todas; & que o proprio Criador lhe obedeça, & esteja a seu mandado. E que nasceo para mãdar, & criar a seu proprio criador, como não ha de nascer contente, & alegre? E que nasce para lhe obedecer o Senhor de tudo, como não he mais Senhora que tudo?

Esta he pois a Mãi da geração Christã, que hoje nasce como Rainha, & Senho-

ra contraposta á geraçãõ de Abraham, como pareceo no medo, & reuerencia, q̃ o neto desse mesmo Abraham mostrou á vista do ceo aberto, & da escada mysteriosa, de que se trata nos Genesis. No qual successo, posto que ordinario, por ventura que achemos hoje coufas bem extraordinarias. Saese Iacob de casa de seu pai, vencido da ira, & má vontade de seu irmão Esau, & chega ja noite cançado do caminho, a Bethel, fez cama da dura terra, & almofada de hũa pedra, que escolheo entre muitas; & não diz o Texto, que tomou a pedra, *Tulit lapidem*, senão que tomou das pedras: *Tulit de lapidibus*, o qual modo de falar, não muda o texto Hebreo, Caldeo, nem Grego: dõde teue fundamêto o milagre, q̃ se cõta, de q̃ tomou tres pedras, & q̃ dellas se fez hũa so, o q̃o Texto sagrado não diz, senão q̃ entre sonhos lhe appareceo Deos, & q̃ vio hũa escada, q̃ ajuntava o ceo com a terra, & no remate della a Deos, & Anjos, que subião, & desciaõ pella escada, & que a-

cordando do sonho disse. Digno he de adoraçãõ, & veneraçãõ este lugar. *Verè non est hic aliud, nisi domus Dei & porta cali. Et erexit lapidè in titulum fundens oleum de super.* Em verdade, que isto he casa de Deos, & porta do Ceo. E tomou a pedra, & levantou a por basi, & balisa, & lhe lançou hum pouco de oleo, com que a pedra ficou vngida. O que nos conuem averiguar, he saber, q̃ pedra he esta, que escada, & porta?

Para entendimêto do q̃ me importa suppor, como fundamêto, que as primeiras casas, q̃ houue no mûdo foraõ aruores, debaixo das quaes habitauão os homês, & se defendiaõ das inclemencias do ceo, & do tẽpo. A estas casas succederaõ as tendas, a q̃ os Latinos chamaõ, *Tentoria, tabernacula, & papilione*, & faziaõ se desta maneira. Traziaõ hũa grande pedra furada, como hũa mó de moinho, faziaõ na terra hũa coua, e q̃ a metião & na pedra fixaõ hũa madeiro, a q̃ chamavaõ coluna atrauessãdo outro pau a modo de cruz, sobre q̃ estediaõ hum

Gen. 28.
21.

hum pano, que constava de muitos panos, cozidos hũs com outros, pellos quaes puxarão por huns cordeis encerados, os quaes atauão com hũas atacas pregadas na terra, & assi ficaua estendida a tenda, pavelhaõ, ou casa, & da columna masto, & cruz pendurauão todas as peças, & cousas boas, q̄ hauiã na tenda, a que chamauão casa, cujo fundamento, origem, & principio era a pedra primeira, que como alicerse se lançaua no chão. Daqui he, que nas letras sagradas, quando se trata de algũa familia, he com o nome, & metaphoras destas tendas, porque a mãi, ou pai da familia chamão pedra de familia. E ao filho morgado chamão masto, esteio, ou columna, & aos mais filhos, criados, & familiares, que dependem do morgado, & successos da casa lhe chamão vasos della.

E porque vejamos isto na Scriptura sagrada, he bem que ponderemos, que tratando nos Genesis do Patriarcha Ioseph, & do injusto carcere, & prisão,

que tantos annos padeceo, diz desta sorte: *Inde pastor egressus est lapis Israel.* Gen. 49^o
24^o
Dali sahio para pedra, & fundamento da casa de seu pai Israel, a qual leuou ao Egypto, & sustentou com seu poder, & valia. O que declarou melhor o Ecclesiastico dizendo: *Qui natus est homo, Princeps fratrum, firmamentum gentis, stabilimentum populi.* Eccl. 49^a
17.
Nasceo Ioseph para ser Principe entre seus irmãos, remedio, & esteio de sua gente, o que sustentou, & amparou sua nação; & tudo isto he ser pedra, & fundamento daquella casa; *Lapis Israel.* Não vos parece, que fica claro agora o porque Christo N. Senhor fazendo a Simão fundamento da sua Igreja, lhe mudou o nome em Pedro, de pedra, que isso quer dizer o Siriaco, *Cephes, pedra: Tu es Petrus, & super hęc petram edificabo Ecclesiam meam.* Matt. 16
18.
Sois pedra fundamental de minha Igreja, em que se ha de aruorar o masto da Cruz para se fazer o tabernaculo, & casa della; & o que atardes a este masto pertencerá a minha Igreja, como vaso

vaso della: *Quodcumq; ligaueris super terram. &c.*

Temos hum excellente lugar em Isaias, pello qual *Isai. 51.* o Spiritu Santo diz: *Attendite ad petram vnde excisi estis.* Olhai para a pedra de que procedeis, & que he o vosso fundamento; & declarando se como costuma, mostra a quem chama pedra: *Attendite ad Abraham patrem vestrum, & ad Saram, qua peperit vos.* Sabeis que pedra foesta? vosso pai Abrahã, & vossa mãi Sara, porque os progenitores eraõ a pedra, & porque esta geração de Abraham temporal se haviade acabar, & haviade vir outra geração espiri- tual, acrescenta o Prophe- ta: *Consolabitur ergo Dominus Sion, & consolabitur omnes ruinas eius.* Ha de levantar Deos outro edificio, & me- lhorar as ruinas da geração de Abraham, aonde o fun- damento, & a primeira pe- dra seja Maria: *De qua natus est Iesus.* Maria, de que nasc- ceo Iesus.

Esta foi logo a pedra, em que se encostou Iacob, na qual haviade começar a Igreja Catholica, & vni-

uersal; & porque não pa- reça que isto são allegorias, & hum dito volutario, me parece que he letra, & sen- tido literal, que a pedra so- bre que se encostou Iacob era a Virgem purissima. E prouoo, porque hauendo outros nomes Hebreos de pedra, neste lugar está hũa palavra, que significa, pe- dra mãi, porque o haviã a Senhora de ser do Filho de Deos, aruote, & columna, em que se aruora, encosta, & sustenta a machina toda dos fieis. E prouoo tambẽ, porque aonde se diz, q̄ vio Iacob hũa escada, no He- breo está hum vocabulo, q̄ não significa escada como as que se costumão, & vsão na terra de dous madeiros com degraos atraueçados, senão escada como as dos nauios, que dependem do masto, a que se arrimão, & encostão, porque a escada, que Iacob vio haviade de- pender da colūna, & mas- to da Cruz de Christo, de seus mercimentos, & san- gue. E sem falta, que isto he o que disse Iacob: *Non est hęc aliud, nisi domus Dei,* que o q̄ vira era a casa de Deos, isto he

Sermão terceiro

he , sua Igreja vniuersal. Donde Salamaõ disse: *Offe- dit illi regnum Dei.* Que lhe mostrara o seu Reino , isto he, a sua Igreja , a quem o Senhor no Evangelho, não hũa, mas muitas vezes nomeou por Reino do Ceo:

Mat. 25. Simile est regnum caelorum.

39

E se vós preguntardes, porque sendo esta pedra figura da Senhora , a vngio Iacob: *Fundens oleum de super.* Lembraiuos, que Christo, quer dizer vngido, & Igreja Christã vngida. Porque a Virgem era a Mãi, e a pedra fundamental, & o principio donde hauiã de emanar a cabeça dos Christãos, & dos vngidos, necessario era, que a pedra fosse vngida. E querendo este nome, Christo, dizer, *Vnctus*, vngido, quem hauiã de ser Mãi de Christo? Maria, *De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus;* como não hauiã de ser vngida, & tam bem por Mãi dos Christãos? Esta he a pedra, em q̃ Iacob desterrado da casa de seu pai achou descanso, enũnãndonos nisto, que quãdo nos virmos cançados, afflicto, & perseguidos, nos va-

lhamos desta Pedra , desta Mãi, & desta Senhora, na qual acharemos amparo, repouso, & defençaõ.

Esta he a pedra aonde Iacob achou felice sahida a seus trabalhos, que isso diz o Spiritu Santo delle: *Ho. Sap. 10. nestavit illum in laboribus, & 15. complevit labores illius.* Nesta pedra achou espanto para os inimigos; *Quam terribilis est locus iste!* E assi que quizer por espãto aos inimigos, vencilos, & afugentalos, valhase da intercessãõ desta Senhora: que por isso disse S. Gregorio Nazianzeno, que a Rainha dos Anjos quebrara a cabeça da serpente, para que entẽdessemos, que as affliçoẽs, & tentações, com que o demonio nos combate, por inuocação, & intercessãõ desta Senhora hãõ de ser afugentadas: *Ideo Virgo, diz o Padre, serpentis protriuic caput, vt intelligas calamitates, que demonis odio impendent, sanctissima Virginis inuocatione fufas, & fugatas.* Nesta pedra achou Anjos q̃ o guiafsem, que por isso se diz delle, *Iustum deduxit Dominus per vias rectas.* Finalmente aqui

Nazian. orat. de Sa. Cyprian. mat.

Sap. 1. 10.

aqui achou a porta do Ceo aberta, estando té entam fe chada. Antes, ninguem pode achar esta pedra, que não ache a porta do Ceo; & ditofo o q̄ sabe buscar esta pedra, & bater a esta porta, quando a achasse fechada, que iffo querem dizer as palavras da Epistola: *Beatus, qui vigilat ad fores meas quotidie.*

Proq. 8.
34

Quam bem declararão as tres Pelloas Diuinas a dita de quem buscava, & achava esta porta, quando fallado com os Anjos, perguntarão: *Quid faciemus sororinostra in die, quando alloquenda est?*

Cant. 8. 8

Aonde Alano diz, que se falla da Senhora: *Sermo est de Beatissima Virgine.*

Alan. bic.

Que hauemos de fazer a ella nossa irmã, para quando recorreré a ella seus deuotos, quando a buscaré, & chamarem, como a auemos de honrar? Não perguntão as diuinas Pelloas, porque têmão necessidade de conselho, senão para honrarem os Anjos, fazendoos participantes de seus diuinos conselhos, & chamaälhe irmã, que heo mesmo que esposa, porque *consa vulgar he, que os es-*

posos se chamam tambem irmãos, como ainda hoje se colluma em Espanha; & respondem as mesmas diuinas Pelloas: *Si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis.* Se he porta por onde haõ de vir a mim os homens, busquem os taboas para esta porta, & sejam de madeira incorruptiuel, sinal de sua inteireza, & incorruptibilidade. E se he porto de descanso, & refugio, se recolhimento de naufragios, se amparo de perdidos: *Sculpamus super eã tabulas cedrinis, tem os septenta & dous Interpetres.* Cerquemola toda de taboas entalhadas, abertas, & esculpidas nellas as imagens de todos os q̄ se recolherão, & saluarão das tempestades do mundo nelle porto, & encada segura, ao qual se nos recolhermos na maior furia dos ventos, & tépestades do mundo, não so escapareu os dellas, mas tãbe nelle remanço acharemos todos os bês que podemos desejar, & seremos participantes da graça, q̄ he penhor da gloria: *Ad quẽ nos perducatur Beatissima. Amen.*

H PRA.

PRÁTICA EM DIA DO NAS- CIMENTO DA VIRGEM SENHORA NOSSA.

Aos Irmãos da Ave Maria.

Dimitte me, iam enim ascendit aurora.
Genes. 32.



Este dia do Nascimento da Virgê Senhora nossa nos corre mais precisa obrigação de se fazer esta pratica, que em outro algum dia. Mostra bem este pensamento o q̄ succedeo a Iacob, quando vindose com suas molheres, com seus filhos, & toda a mais familia de casa de Labão seu sogro, para

a terra de seus paes, se lhe fez noite em hum campo, em que por entam se ficou este Santo Patriarcha. Ali lutou com hum Anjo, o qual em figura de homem lhe offereceo desafio, & foi este tam trauado, que durando a luta toda a noite, a vitoria do encontro por nenhum dos deus ficou, salvo lá na madrugada, em que o Anjo vendo, que o não podia vencer, o lastimou em hũa perna, & logo emmanqueceo. Mas

nem

nem por isso perdeo o Patriarcha o brio, porque detinha com tanto este Anjo lutador, que foi necessario pedirhe, que o deixasse, por quanto ja pellos montes vinha subindo a menhá: *Dimitte me, &c.* Faz duuida aos Interpretres sagrados esta causa, que o Anjo apontou aqui a Iacob, para o hauer de deixar, a qual foi, que apparecia a menhá: *lam enim ascendit aurora.* Porque parece, que de noite folgava de pelear, pois chegou a pedir treguas, como vio que amanhecia; deixadas muitas razoens, que os Expositores apontaõ, a literal do passo he, que não quiz o Anjo faltar á sua obrigação, a qual era com os outros Anjos ao nascer da menham louvar a Deos nosso Senhor pello beneficio da criação. Mostra isto aquella pergunta, que o mesmo Senhor fez a Iob: *Vbi eras quando ponebam fundamenta terra? Cum me laudarent simul astra matutina, & iubilarent omnes filij Dei?* Aonde tem o original Hebreo; *Omnes turba Angelo-*

rum? Aonde estauas quando eu criei a terra? E quando a estrellas da menham, fazendo todas hum choro, rompião em meus lououres, & todos os filhos de Deos, toda a multidão de Anjos se occupaua em jubilos? O glorioso S. Gregorio Papa ponderando estas palauras, diz, que foi o mesmo que preguntar o Senhor illo: *Vbi eras quando me pro beneficio creationis omnes angeli matutinis laudibus predicabant?* Dizeme aonde estauas, quando todos os Anjos do Ceo, por eu os hauer criado do principio do mundo, me cantão muitos lououres ao nascer da menham? He logo proprio dos Anjos todas as menhas do mundo cantar lououres a Deos nosso Senhor, pello beneficio da criação. De maneira, que se elles foraõ os primeiros que sahirão da Omnipotencia de Deos, juntamente com o Ceo empireo, & o elemento da terra, na primeira menhá do mundo, elles tratão de se mostrar agradecidos a Deos nosso Senhor por este

Ad hunc locum.

Pratica em dia do Nascimento

beneficio da criação, rom-
pendo em seus louvores,
& isto todos os dias ao nas-
cer da menham. E porque
o Santo Anjo, que lutara
toda a noite com Iacob,
não queria faltar a esta o-
brigaçãõ, pedia ao Patri-
archa, que o deixasse: *Di-*
mitte me, & lhe apontava
por causa, vir ja nascendo
a aurora: *iam enim ascendit*
aurora. E quiz dizer ao Pa-
triarcha, segundo Nico-
lao de Lira: *Tempus est, ut*
contemus tibi laudes cum alijs
Angelis, & ideo non debes me
amplius tenere, & impedire à
laude Dei. He chegada ja
a hora de hir cantar com
os demais Anjos os louvo-
res do Senhor, & Creador
nossa, & por tanto não se-
rá razão, que me detenhas,
& com isto me impidas
nestes tam devidos louvo-
res. Este he o sentido lite-
ral, e sta a causa porque o
Anjo pediu a Iacob, que
o deixasse, apontandolhe
para isso ser chegada a me-
nham: *Dimitte me, iam enim*
ascendi aurora.

Porém, se passarmos
ao Spiritu neste passo a-
charemos, que esta menhá,

que vinha nascendo, quan-
do o Anjo, & Iacob anda-
uão lutando à braços, re-
presentava o nascimento,
que hoje festeja a Igreja, de
outra menham mais fer-
mosa a Virgem Senhora
nossa, significada pella au-
rora na Scriptura sagrada,
que nos trouxe o verdadei-
ro Sol de justiça Christo
Iesu filho seu, Deos, & ho-
mem verdadeiro: o Anjo
significava o eterno Pa-
dre, & Iacob todos os San-
tos antigos, que com la-
grimas, & rogos andauão
lutando com elle, como
com dous fortissimos bra-
ços. E com estas mesmas
armas lutava tambem Ia-
cob, como se ve em Oseas,
que diz, tratando da mes-
ma luta: *Inualuit ad Ange-*
lum, & confortatus est, fleuit,
4. & roganit eum. Com estas
lagrimas pois pedião os Sã-
tos a Deos a vinda desta
Senhora, porque em seu
nascimento estauão depo-
sitas todas suas esperan-
ças, & por tanto isto era
o que pretendia, & o vela
nascida no mundo o aluo
de seus desejos; os quaes
declarou o Profeta Maiasbê
naquel:

Isai. 21.
21.

naquellas ansias que tinha, por saber quantas horas hauia ainda de noite, tẽ que chegasse a menhã: *Custos, dizia a altas vozes, quid de nocte? Custos, quid de nocte?* Alludia o Propheta ao que vsaõ nas fronteiras. as vigias, que quando estão de polta, & querem saber o que falta para nascer a menhã, olhão para as guardas do Norte, & por estas alcanção com facilidade quãto ha ainda de noite. Da mesma sorte o Propheta vendose na noite escurado catiueiro, & sabendo que hauia de ser principio de sua reparação, a Virgem Senhora nossa, significada pella menhã na Scriptura, que nos trouxe a fermosurado dia da liberdade, rompe em ansias repetidas, & pergunta ao Ceo com lagrimas, & suspiros: *Custos, quid de nocte? Custos, quid de nocte?* Explica Nicolao de Lira: *Quantum remanet de nocte huius captiuitatis? Tẽ quãdo nos durará esta noite tam escura? Quantos annos, quantos meses, quantas semanas, quantos dias, quantas horas hauerá, tẽ*

Ad hunc
loc. Isai.

que nos nasça no mûndo aquella bella menhã, a qual serà principio do dia, em que seremos resgatados? Equem fora tam ditoso, que a vira com seus olhos ja nascer! *Custos, quid de nocte? Custos, quid de nocte?* De sorte, que com estes rogos, com estes suspiros, & lagrimas lutauão os Santos com Deos, qual o Patriarcha Iacob em ordem a alcançarem delle a merce, que lhe pedião, de verem nascida no mûndo a Virgem Senhora nossa, & a elles responde Deos neste dia: *Dimittite me, iam enim ascendit aurora, que foi o mesmo que dizer, segundo hũ Interpetre antigo doutissimo da Senhora: Cesset iam instantia vestri lutaminis, quia iam ascendit aurora, id est, lux illa nescitur, que vobis pariet verum solem.* Parai ja, & detende estes rogos, não me insteis com gemidos, com os quaes lutaes comigo ha tanta soma de annos, em ordem a me vencer, & obrigar a que vos dê o remedio de vossas culpas, porque ja rompe a menhã, & nasce a verdadeira Au-

H 3

rorã

Pratica em dia do Nascimento

rorã, he chegada aquella luz, q̄ ha de trazer consigo o verdadeiro Sol de justiça, tam desejado da terra: *Dimitte me, iam enim ascendit aurora*

Destã reposta, que hoje nos dá o Ceo, recolho com fundamento o que assima dizia da obrigação, que neste dia particularmente nos corre de se fazer esta pratica, porque se a Virgẽ he menhã, que assi lhe chama Deos, & hoje nasce no mundo: *Iam enim ascendit aurora*. E no ponto, em que nasce a menhã costumão cantar as aues, que por isso querem algũs, que se chame ella Aurora, *id est, auium hora*, hora das aues, porque entã se excitão a cantar; os Prẽgadores, que somos aues do mundo, que por todo elle andamos cantando de Deos, he força, que nos excitemos a cantar algũs louvores, grandezas, & excellencias de stoutra bella menhã, que hoje nasce na terra. Porque se o Anjo, que lutaua com Iacob, por se ver tam obrigado a Deos, entendeo, que não podia faltar aos louvores da me-

nhã, & por tanto lhe pediu que o deixasse: *Dimitte me, iam enim ascendit aurora*. Porq̄ faltaraõ os irmãos do nome santissimo de Maria (q̄ por razão de seu ministerio se podem bem chamar Anjos) aos louvores desta menhã, a quem viuem tam obrigados? Pelo que não se espante ninguem, de q̄ faltando esta pratica em outras festas da Virgem Senhora nossa, se mandou hoje que a houesse, porq̄ nem as aues deixão de cantar ao nascer da menhã, posto que não cantem pelo discurlo do dia, nem os Anjos se atreuem a faltar nos louvores da aurora.

Cantemos logo quando nasce esta menhã, acõmo dandonos porem a breuidade de hũa ptatica, & digamos primeiro della o q̄ o Author das propriedades das cousas disse da outra menhã, que era principio do dia: *Aurora est principiu diei*. Noto eu, que este nome, *Principium*, na sagrada Scriptura val tanto como, *Principatus*, cousa muito principal, & mais estrema da q̄ todas. David chamou

ao Verbo eterno, Principio:
Ps. 109. *Tecum principium in die virtutis tue,* aonde tem o Hebreo: *Tecum principatus;* por que principio, & principado na Scriptura sagrada he tudo a mesma couza; tambem o Sabio querendo, encarecer a suauidade do mel, lhe chamou principio da doçura: *Breuis in volatilibus est avis, & initium dulcoris habet fructus illius.* Quer dizer. O mel entre todas as couzas doces tem sempre o principado. Supposto isto, se quizermos saber, q̄ menhá he esta, que hoje diz Deos q̄ nasce: *Iam enim ascendit aurora,* digo, que he principio do dia da graça, que he o mesmo que principado deste dia fermosissimo, & o mais estremado delle, porque a belleza dos Apostolos, a excellência dos Martyres, dos Doutores, & das Virgês, & o melhor de todos os outros Santos, aos quaes dá este dia claridade, tudo isso he hũa sombra, & rascunho de belleza, em comparação daquella, com que hoje apparece nos horizontes do mundo esta fermosa menhá a Virgem Sen-

hora nossa. O Ecclesiastico o diz em figura da Senhora, & a Igreja Catholica lhe acõmoda, & canta neste dia estas palauras: *In plenitudine sanctorum detentio mea.* Tem aqui outra lição. *In plenitudine sanctorum representatio mea, seu adumbratio mea.* Estou representada, & retratada, diz a Virgem Senhora nossa, ou para dizer melhor, estaõ de mim lâçadas as primeiras linhas como sombras, & rascunhos, não em qualquer dos Santos por si, mas *in plenitudine sanctorum,* nesse pleno ajuntamento dos Sãtos. Cõsideremos nos quanto vai da sombra à verdade, do rascunho à imagem ja perfeita, da cor morta a cor viua, & acharemos, que isso vai da claridade, perfeição, & fermosura, cõ que hoje nasce no mundo esta fermosa menhá, à claridade, perfeição, & fermosura de todos os outros Santos, que o dia da graça recolhe dentro de si. O glorioso S. Ioaõ Evangelista em suas reuelações mostrou esta differença, quando disse, que vira no Ceo hũa marauilha

Prática em dia do Nascimento

Apoc. 12
1.

Serm. de
verb. Apo
calip. Sig
nū mag.
num.

grande, hũa mulher vesti-
da toda de Sol, & a quem
a Lua lhe seruia de cha-
pins. *Signum magnum appa-
ruit in celo, mulier amicta so-
le, & luna sub pedibus eius.* O
glorioso Padre Sam Ber-
nardo entende por esta mo-
lher a Virgem Senhora
nossa, & pello Sol, que a
vestio, a virtude do Spiri-
tu Santo, que lhe fez som-
bra, no dia, em que o Filho
de Deos tomou nossa hu-
manidade. Pela Lua, que
tinha debaixo dos pés, dif-
fe eu em outra occasião,
que se entendião as hon-
ras, & dignidades da ter-
ra, de que nunca esta Se-
nhora fez caso, & em ou-
tra, que se entendia o mun-
do, de que ella he Senho-
ra, mas agora com o mes-
mo Sam Bernardo, enten-
do a Igreja com todos os
Santos, que dentro de si
recolhe. E consiste a seme-
lhança em que assi como a
Lua resplandece com luz
alhea, a qual recebe do Sol,
dessa forte a Igreja, &
todos os Santos della rece-
bem seus resplandores de
Christo Senhor, & Re-
demptor nosso, verdadei-

ro Sol de justiça, o qual a
todas dá luz; pois vejamos,
que esta Igreja tem a Vir-
gem Senhora nossa toda
debaixo dos pés, Assi o
diz hum Expositor Portu-
gues. *Tota igitur Ecclesia,
& militans, & triumphans,
Beatissima Virginis pedibus
subijcitur; quia totam ipsa
Virgo immenso gratiarum, &
meritorum culmine supergre-
ditur.* Toda a Igreja mili-
tante da terra; & trium-
phante do Ceo, está debai-
xo dos pés da Virgem Se-
nhora nossa, porque toda
ella em luz; em graça, &
merecimentos lhe fica a
perder de vista; & por isso
com razão se chama a Vir-
gem, menhá: *Iam enim as-
cendit aurora.* Porque se a
menhá he o mesmo que
principio do dia, & prin-
cipio he o mesmo que o
principal, o melhor, & ma-
is estremado, e sta fermosa
aurora, que hoje nasce no
mundo, de tal forte he
principio do dia, que he
parte tam principal de to-
das aquellas, que recolhe o
dia da graça, que todas el-
las lhe ficão muito a per-
der de vista, & debaixo de
seus

Mêdoça
tom. 2. in
1. Reg. 1.
4. annot.
11. sect. 2
n. 15.

seus pês.

Digamos mais desta menhá, o que o Author das propriedades das confas, disse da outra tambem, & he, que della nasce o Sol, ao qual na belleza representa. *Quasi pariendo producit solem, quem pulchritudine representat.* Quem me poderá negar, que da menhá nasce o Sol, & que na fermosura parece que representa este fermosa Planeta? Tal foi a Virgem santissima Senhora nossa, que qual Aurora pario o verdadeiro Sol de justiça; privilegio, excellencia, & magestade, diz o glorioso Santo Anselmo, que so a ella se concedeo, que toda a natureza nasce de Deos, & toda a natureza de Deos nasce desta soberana Senhora. *Mirayes, inquam sublimi contempler Mariam locatam! Omnis natura à Deo est orta, & omnis Dei natura ex Virgine.* E se he certo, que nem joia, nem attributo ficou daquella eterna substancia, que pela vnião hypostatica se não ajuntasse com a natureza humana, junto tudo isto na

quelle diuino Sol de Maria, como de Auroaa nasceo, ficando ambos na belleza tam semelhantes, que a mesma Diuindade, que reluzia no Filho, representaua a Mãi, á qual parecia Deos como o filho que pario. O que foi em tal maneira, que entendo a Senhora, que ella mesma nos deuia de aduertir, que era pura creatura, porque a semelhança com Deos, que nella apparecia, nos não obrigasse a lhe darmos diuindade, como a damos ao proprio Filho seu. Esta soberana Senhora nos disse, que lhe mandara aquelle que criou todas as confas, & a criou tambem a ella, que morasse em Iacob, & que em Israel tiuesse a sua herança. *Dixit mihi Creator omnium, & qui creauit me: In Iacob inhabitauit, & in Israel hereditare.* Ecccl. 24^o 12^o Dá muito em que entender aos Interpetres sagrados elle modo de fallar, porque se a Senhora entra no numero das creaturas, que sahiraõ da omnipotencia de Deos, como ensina a Fè, que nos diz, que he pura creatura.

Pratica em dia do Nascimento

creatura, de que seruia di-
zernos, que aquelle, q̄ criou
a todos, & a criou tambem
a ella, lhe mandou que mo-
rassse em Iacob. E de que ser-
ue distinguir entre sua cri-
ação, & de todas as outras
coufas, supposto que entra
no numero dellas, nisto q̄
he ser creada? Ouçamos a
reposta de hum Escritura-
rio graue: *Sic Beatissima Vir-*
doça cit. go ab humana infirmitate rece-
sect. 2. u. debat, sic ad diuinam similitu-
30. dinem appropinquabat, vt nisi
ipsa tantum errorem precaueret
non humanam, sed diuinam ha-
buisse naturam crederetur. De
tal sorte a Senhora se apar-
ta na imperfeição de todas
as creaturas, & de tal ma-
neira se chega na semelhan-
ça a Deos, q̄ entendeo ella
mesma que conuinha ad-
uertirnos, que fora tambem
creada, não na volta da cri-
ação de todas as outras cou-
fas, mas falando so de si cla-
ra, & distinctamente: *Cre-*
ator omnium, & qui creauit me.
Isto, para que o mudo a não
tiuesse por Deos á vista de
tam grande semelhança,
como he a que ella tem cõ
Christo nosso Senhor, a
qual me a mim não mara-

uilha, porque se aquella fa-
mosa matrona Anna mãi
de Samuel, depois que con-
cebeo, & pario este profeta,
ficou tambem Profeta, &
profetizou como elle: *Anna Theod. 9.*
disse Theod. filij gratia fuit 1. in 1.
particeps, nam cum concepisset Regum.
Propheta, prophetat post partu.
O mesmo succedeo a Santa
Izabel: *Quid mirum, diz este cit. sect. 2*
Expositor, si beatissima Virgo n. 37.
concipiens Deū, Deo per omnia
similis efficiatur? porque nos
espantaremos nós, de que
a Senhora, porque cõcebeo
& pario a Deos, ficasse a
Deos semelhante? Foi ver-
dadeiramente menhá, com
muita razão, à material cõ-
parada: *Iam enim ascendit*
aurora, a qual porque pare
o Sol, na belleza, & fermo-
sura, representa o mesmo
Sol.

Digamos vltimamente
desta fermosa menhá, que
hoje apparece nos orizen-
tes do mundo, que assi co-
mo a outra diuide a noite
do dia, & fica no meio de
ambos, que isso quer dizer,
Aurora: Media inter noctem,
& diem. Assi ella tambem
fica entre a noite do pecca-
do, & o Sol da diuina gra-

ça. De sorte que como he impossivel passar das trevas da noite á luz do dia, se passar pella manhã, q̄ está no meio de ambos, assi nunca se pôde dar caso, em que passe hum peccador das trevas, & escuridão de se us vicios á luz, & fermosura da graça, sem que passe por estoutra bella manhã, a Virgem Senhora nossa, cuja intercessão por força ha de preceder para chegar a seu Filho, & poder participar da luz deste Sol diuino. Ouçamos S. Boaventura, que pondera isto em termos, sobre aquellas palavras, que David disse a

Psal. 73. Deos: *Tu usestasies, tua est nox,*
16. *tu fabricatus es auroram, & solem.* Vosso he, Senhor, o dia, & vossa tambem a noite, vos criastes a manhã, & destes fer ao Sol. Aonde o

Tom. 6. in Padre diz: *Bene psalmista*
Spec. lect. *auroram inter noctem, & solem*
11. *ponit, quia beatissima Virgo inter peccatorem, & Deum est necessaria mediatrix, & optima ira Dei refrigeratrix.* Consi-
 deremos, diz o Santo, o lugar, que deu David neste verso á manhã, porque pôdo de hũa parte a noite, &

da outra pondo o Sol, a manhã pola no meio: *Tua est nox, tu fabricatus es auroram, & solem,* dando nisso a entender, que assi como a manhã na ordem da natureza fica entre a noite, & o Sol, assi na ordem da graça a verdadeira manhã, que hoje nasce no mundo, a Virgem Senhora nossa, he necessaria medianeira entre o homem peccador representado na noite, & entre Deos nosso Senhor significado no Sol: ella he a q̄ ha de aplacar a ira diuina, para q̄ alcãcemos perdão, q̄ sem isso preceder, não se dá caso possivel, em que o peccador receba graça. Neste sentido declara hum Expositor aquelle, *Dimittite me, iam enim ascendit aurora,* o qual diz, que esta luta entre Jacob, & o Anjo, he figura da discordia entre Deos, & o peccador, por causa de seus peccados, valese o peccador de lagrimas, & de rogos, como de dous braços fortissimos, com que quer lutar com Deos, & tirarlhe o perdão de suas culpas: mas no ponto que apparece a manhã, responde

Deos

Pratica em dia do Nascimento

Deos nesta luta: *Dimitte me iam enim ascendit auroa;* val tanto como dizer, diz a-
quella Expositor, *Iam non pulses ad me primo loco, sed vade ad matrem meam.* E nisto lhe quiz dizer, antes que nascesse minha Mãe, com muita razão lutauas toda a noite de tuas culpas comigo, & me pedias perdão, pois eu to hauia de dar, se nisto interuir outrem; porê d'hoje por diante depois q' ella nasceo, importa te que me deixes, & que a busques a ella, porque assi como da noite se não chega ao Sol, sem passar pella menhá, assi das treuas de teus peccados te não podes apartar, & chegar a mim, que sou Sol, sem que ella que he Aurora, interceda, & rogue por ti.

O Author do liuro da Sabedoria nos hauia ensinado este modo de negociar cõ Deos, & de alcançarmos perdão, quando nos disse, q' importaua muito tomar a dianteira ao Sol, & andar primeiro que elle para alcançarmos benção do Ceo, & que nos conuinha adorar ao nascer da menham,

Oportet praeuenire solem ad benedictionem tuam, & ad ortum lucis te adorare. O que explica Roberto Olcoth nãui a nosso intento: *Oportet priu venire ad Mariam, quam a'd solem iustitia,* ad benedictionem tuam obtinendam. *Ad ortu lucis adorare te, id est, gratias agere de ortu Mariae, per quam benedictionem consequimur.* Queremos alcançar perdão de nossos peccados, mediante a benção do Ceo? conuem, q' busquemos desle dia por diante a Virgem Senhora nossa, & por ella, que he menham, sahiremos de nossas culpas, & chegaremos á luz do Sol. Conuem q' demos primeiro graças a Deos, q' nos deu esta menhá, q' hoje nasce no mundo: a qual nisso se parece com a outra que assi como por aquella se passa sinecessariamente da noite para o Sol, assi da noite de nossas culpas para o Sol da diuina graça, por força se ha de passar por esta bella menham, que por isso nos manda Deos, que desle dia por diante o deixemos a elle, & a busquemos a ella: *Dimitte me, iam enim ascendit auroa.*

Pois

Pois, Senhora, os irmãos de vosso santissimo nome, que aqui estamos juntos á honra de vosso santissimo nascimento, queremos tomar o conselho, que vosso Filho nos dá; & pois somos peccadores, & vimos buscar perdão, o qual de hoje por diante necessariamente ha de passar por vossas santissimas mãos, não vos haemos de deixar, á imitação de Iacob, que não quiz deixar o Anjo, té que nos não alcançeis a benção da graça santificante, & sanativa de nossas almas. *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi.* Lembrouos, que fois Rainha, & Rainha com poder para fazer grandes merces, que hũa, & outra cousa significa vosso santissimo nome, a quem está dedicada esta santa Confraria; significa tambem imperio, & senhorio em hum mar muito comprido, o qual não detem em si os rios como o outro do principio do mundo, mas de tal sorte recolhe em si os rios de graça, que delles redundão, & trasbordão em todos nós. Tambem ten.

des, Virgem, brandura em vos muito necessaria para o fim, & effeito desta nossa pretenção, pois não sabeis reprehender, em symbolo do que, pede Ioseph ser reprehendido de seu pai por aquelle sonho sabido, & tambem de seus irmãos, mas não o foi de Rabecca mãe sua, & figura vossa, Assim vosso Filho como juiz tomará na mão a espada, em ordem a castigar, & os Anjos lhe administramão esse castigo, mas em vós, como em Mãe verdadeira, nem ainda hũa palavra achamos de reprehensão. Pello que, Virgem santissima, se fois Rainha brandissima, & estas (o q guardão tambem os Reis) no dia de seu nascimento costumão fazer merces, mandão grandes presentes ás pessoas conhecidas grande presente, & merce fará para todos nós, & perdão de nossas culpas, q neste dia é q nascestes, esperão de vossa mãe estes vossos conhecidos, & criados de vosso nome santissimo deputados a seu serviço. Já que hoje appareceis, verdadeirame-

Pratica em dia do N. scimento

Exod. 16.
21.

te Maria, isto he, qual bella estrella do mar, mostrais os resplandores de vossa luz, apparecendo ao mundo, fazei participante desta luz esta vossa irmandade. E se he certo, que ao nascer da menhá virao os filhos de Israel o maná que lhes chouia do Ceo para sua sustentação: *Colligebant autem mane singuli quantum*

sufficere poterat ad vescendum. Ao nascer desta diuina menhá, neste dia do nascimêto desta Aurora santissima nos mande o Ceo o verdadeiro maná para nossa sustentação, a refeição da diuina graça, que he penhor da gloria: *Ad quam nos perducatur sanctissima Trinitas.*
Amen.



SERMAM

SERMÃO

NA FESTA DO

SANTÍSSIMO NOME

DE MARIA.

Et nomen Virginia Maria. Lucæ I.



Argumēto, que se offerece hoje para tratar, he solemni- zarmoscō toda a festa, & alegria pos- siuel o nome santissimo de Maria, nome proprio da Virgem Senhora nossa, & lanço maõ para isso daquel- le lugar de Dauid, o qual considerando as merces, q̄ Deos fizera ao homem, lhe disse aquellas palauras, com que principia hum Psal- mo: *Domine, Dominus noster quam admirabile est nomen tuū in vniuersa terra!* Senhor, Se-

nhor nosso, quam admira- uel he vosso nome em toda a redondeza da terra! Foi o mesmo que dizer, diz Ti- telmag telmagno: *O quam excellens, ad hunc quam venerandum nomen tuum! locum, Quam benedictum non in Iudea solum, sed per vniuersum etiam orbem, & dignum quod omnes vbiq̄ terrarum summis effe- rant laudibus.* A admiração, Senhor, q̄ se acha no vosso nome he digna de toda a excellencia, & de que não só em Iudea, mas em todo o vniuerso se pregoe seus lououres. E notou o Car- deal Bellarmino, que deu fim Dauid a este Psalmo cō aquellas mesmas palauras,

COM

Sermão do Nome santissimo

com quem o principiou: *Domine, Dominus noster, quam admirabile est nomen tuum in vniuersa terra!* Porque nos quiz ensinar, & engrandecer o nome de Deos pellas merces que fez ao homem. *Quid est homo, quod memor es eius? Ministi eum panis minus ab angelis.* Era o argumento de todo aquelle psalmo, & portanto o louvor, & admiração do nome de Deos serua de principio,

Belarm.
in hunc
locum.

& remate delle: *Repetit primam sententiam*, diz aqui o Cardeal, *vt ostendat illa esse quasi conclusionem, quam in toto psalmo declarare, & approbare intendebat.*

Este lugar de David me vem muito a proposito para mostrar o fundamento, com que se instituiu esta festa do Nome santissimo de Maria, porque se as ms. que esta Senhora faz, & fez sempre aos homés são tantas, & tam sabidas, que podemos dizer por ella aquella da Sabedoria: *Venerunt utique nobis omnia bona cum illa.* O mesmo foi entrar esta Senhora no mundo, q̄ virénos todos os bens, que podiamos desejar, que mui

Sap. 7. 11

to, que assi como Dauid dedicou aquelle psalmo á grandezado nome de Deos, este foi o fim, & intento delle: assi nós dediquemos esta festa á grandeza, & magestade do Nome santissimo de Maria, & digamos com o Propheta, não duas, mas muitas vezes: *Domina, Domina nostra, quam admirabile est nomen tuum in vniuersa terra!* Senhora, Senhora nossa, quam admiravel he vosso santissimo nome em toda a redondeza da terra! Nem he muito que eu diga que este nome he a todos admiravel. As donzellas de Ierusalem fallando cõ a Esposa lhe differão estas palauras: *Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis, filia Principis!* Quam airosos, filha do Principe, são os passeos que dais com esses peis tam ricamente ornados! Coufa mui sabida he, que por esta filha do Principe se entenda a Senhora, & pellas filhas de Ierusalém os Santos do ceo, & da terra. Entra agora a consideração de hũ Expositor Portugues mui deuoto da Senhora: *Si pedes, si gressus, si sec. 9. m. & calcei*

Cant. 7. 1

Benedict.

Gen. c. 30

in

Gen. c. 30

calcēi Virginis Beatissima iusto-
runt, & calcicolam oculos rapiūt,
quid de manibus, quid de pectore,
de collo, de ore, & vultu
virgineo? Se o ornato dos
pés da Senhora, & seus pas-
seos tam airofos leuauão
os olhos dos Santos, & os
punhão em espanto, que
faria a fermolura de suas
mãos, de seu peito, & de
seu rosto? Ao que eu acres-
cento: *Quid nomen eius pres-
tabit? Que admiração cau-
saria a excellencia de seu
nome? Sem duuida, que a
todos deixára tam admira-
dos, que nem na boca o to-
marão sem fauor particu-
lar desta Senhora, enten-
dendo, que este nome san-
tissimo de Maria para elles
he inefauel como o nome
de Deos. Assim o notou ou-
tro Expositor Portugues,
apontando a razão, porque
quando a saudou o Anjo S.
Gabriel não lhe disse: Deos
vos salue Maria chea de
graça, massó: Deos vos sal-
ne chea de graça: *Aue gra-
tia plena. Quia non est ausus,**

*Virgine, disse elle, praereuerentia no-
12. apoc. meu Virginie, vtpotē inefabile
comm. 2. efferre, nisi postquam ex col-
lect. 1. in loquio Virginis familiarior
fuit.*

*iam rediens, eandem dixit, ne
timeat, Maria. Não se atre-
ueo o Anjo a tomar na bo-
ca este nome de Maria, por
quanto he inefauel, senão
depois que a Senhora lhe
deu com sua pratica con-
fiança para o poder nomear.
De sorte que este nome san-
tissimo de Maria he admi-
rauel, & inefauel, & me-
recedor de que se lhe de-
diquem festas, & solemn-
idades, como o nome de
Deos.*

Mas noto que estas fes-
tas com muito maior razão
se lhe deuem de fazer em
todos os conuentos da san-
tissima Trindade, que em
outraalgũa parte, & assi o
assentou o Capitulo passa-
do, que neste se celebrou;
porque se, como disse o
doctissimo Padre Santo
Idiota, o qual se quiz assi
chamar por humildade,
toda a Trindade do Ceo foi
a que poz a esta soberana
Senhora o nome santissi-
mo de Maria, que depois
do nome do Filho, he no-
me sobre todo o nome: *Idiot. li.
Dedit tibi, Maria, diz o suarū cō
Padre, tota Trinitas uoueu, templ. de
quod post nomen Filij tui, Virg. c. 5.*

Sermaõ da santissimo Nome

est nomen super omne nomen.
Toda a Trindade da terra
seja a que festeje este fan-
tissimo nome, com obri-
gação tam particular, que
nos Sabbados do anno lhe
reze o seu officio, & em
dezasete de Setembro lhe
faça, & dedique hũa festa
solemnissima. E pois que
este nome santissimo de
Maria esta cheia por todas
as partes de graça, como

Method. *orat. in* *genitrix nomen diuinis bene-*
by papat. dictis, & gratijs omni

ex parte reseruum. Elle he o
que dá fortaleza a quem
está falto della, como a deu
ao Santo Ioseph, quando
se achou perturbado, ven-
do pejada a Virgem, & por
isso o Anjo fallandolhe nes-
ta Senhora, a nomeou por
Maria: *Noli timere accipere*

Matth. I
n. 20.

Mariam coniugem tuam, an-
tes que por outro nome.

Benedict.

Ferd. int.

17. Gen.

sect. 3. n.

3.

Forbè, diz hum Expositor
portugues, *Angelus,* qui ap-
paruit Ioseph o virtute ipsius
nominis Maria turbatum, ac
trepidantem tranquillare vo-
luit, & roborare. Tinha o
Santo Ioseph cahido de
sodo o animo com aquella

nouidade: & porque o An-
jo pretendia esforçalo, pa-
ra melhor o fazer, lhe poz
diante dos olhos o nome
santissimo de Maria. Sen-
do pois isto assi, razão será
que neste acto, em que me-
saõ necessarias forças, lance
maõ do mesmo nome, &
que para que alcance parte
da graça, que elle recolhe,
o tome agora na boca, &
diga. *Aue Maria.*

E Ntre os muitos nomes
que a Scriptura sagra-
da, & Expositores della
dio á Virgem Senhora nos-
sa, nenhum se apontará, q̃
perfeitamente declare as
graças, & excellenciss, pre-
rogatiuas, & perfeiçoes,
que essa mesma Senhora
recolhe dentro de si. Pare-
ce que o mostrou David,
quando disse, que os alicer-
ces, & fundamentos da fan-
tidade da Virgem, come-
çaõ do mais alto dos mō-
tes santos, isto he, donde
acabaua a virtude, & fan-
tidade dos mais perfeitos
do ceo. *Fundamenta eius in Ps. 86. 2.*
montibus sanctis. O glorio-
so San Bernardo repara na
palaura, *Eius,* que aqui poz
o Profeta, *Cuius eius?* diz o

Padre

Padre. De quem são esses fundamentos, que tanto engrandecem? Cujas essas maravilhas, que aqui manifestais? *Diligit Dominus portas Sion super omnia tabernacula Jacob; gloriosa dicta sunt de te ciuitas Dei.* E se essas maravilhas são de Maria Mãe de Deos, porque a não nomeais, mas pondeis hum relativo; não precedendo outra cousa, a que se haja de referir? Quanto a mim, vsou da palavra, *Eius*, porque não achou nome algum dos muitos que tem a Senhora, que declare bastantemente, não só as grandezas, as graças, & excellencias, que dentro de si recolhe, mas nem ainda aquellas, que o Profeta naquella Psalmo intentaua declarar.

Com tudo, ainda q̄ isto seja assi, não ha duuida, q̄ o nome santissimo de Maria entre todos os da Virgê, tem o primeiro lugar; & baste para o ter, que fosse posto á Senhora por toda a Santissima Trindade, como ja disse acima, & que a boca de Deos fosse o rico theouro, donde sahio este

nome. E posto que d'elle se tragão mui varias significações, tres me parecem melhores, que me haõ de dar materia para o presente sermão. A primeira se toma da lingua Syriaca, na qual segundo parecer de S. Hieronymo, Eucherio, Epiphano, & outros muitos, este nome Maria he o mesmo que Senhora: *Maria, id est, Domina.* E segundo ella digo, q̄ se não podia achar nome, que melhor dissete, & frizasse com a pureza della Virgem, para quem o Ceo despachou o Anjo S. Gabriel, que o nome de Maria; porque se elle traz consigo senhoria, & imperio, dominio, & governo, todo o que tem a Senhora he justamente devido a sua rara pureza.

O glorioso Padre Santo Agostinho faz muito grande mysterio de que dando Christo nosso Senhor de rosto aos Iudeos cõ os Profetas, que lhe mandara, pôdo no numero destes todos aquelles, a quem tiraraõ a vida, desde Abel tẽ Zacharias, de o titulo de justo a Abel, & o negue a Zacharias

Sermão primeiro do Nome santissimo

Matt. 23
35.

rias: *A sanguine Abel iusti, vsque ad sanguinem Zachariae filij Barachiae, quem occidistis inter templum, & altare.* Para melhor explicação do lugar he necessario saber, que na Scriptura sagrada o titulo de justo he o mesmo que o de Rei; baste agora para prova, que dizendo hã Evangelista, que foraõ muitos os Reis, q̄ desejarãõ ver cõ seus olhos a Christo N. S. *Multi Reges voluerunt videre qua vos videtis.* Outro diz, q̄ muitos justos: *Multi iusti cupierunt videre qua videtis.* Porq̄ Reis, & justos, dominio, & justiça, tudo he a mesma cousa. Supposta esta frase da Scriptura, entra agora a difficuldade grande; porque este Zacharias, de que aqui falla o Senhor, ou fosse o vndecimo dos doze Prophetas menores, como alguns tem para si, ou aquelle filho de Isadech, de cuja morte se faz menção no segundo liuro do Paralipomenon, como outros dizem com San Hieronymo; ou fosse Zacharias pai do grande Baptista, como rambem alguns affirmãõ. Não foraõ todos elles San-

Luc. 10.
24.

Matt. 13
17.

Vide Mal
donad. in
Mat. 23.
2. 11.

2. Paral.
24. 21.

tos? Como dá logo o Senhor so o titulo de justo a Abel: *A sanguine Abel iusti, & o nega a Zacharias? Usque ad sanguinem Zachariae filij Barachiae.* O glotioso Padre Santo Agostinho solta esta duvida dizendo, que em Abel estauãõ todos os padroens da santidade, & o solar da justiça, porque era puro, & era virgem: *Tota iustitia hac est, diz o Santo, virginitas, sacerdotium, & martyrium. Merito ergo huic Abeli Dominus Iesus Christus primatum iustitiae dedit.* Toda a justiça, & santidade, excellencia, & dominio, se resume na pureza da pessoa, na vassallagem que se dá a Deos, reconhecendo com sacrificios, & no martyrio, que por sua causa se padece. E como Abel fosse puro, fosse Sacerdote, offerecendo a Deos os melhores cordeiros de seu rebanho, & fosse tambem martyr dando a vida pella causa de seu Deos, por isso affenta nelle mui bem o dominio, & preeminencia de justo. *Merito ergo huic Abeli Dominus Iesus Christus primatum iustitiae*

Aug. 20. 2
lib. 1. de
mirabil.
fac. Scrip
c. 3.

in illis de lit. Chamose Abel muito primeiro que todos, justo, pois a pureza lhe deu a preeminencia da justiça.

Vai Abulense discorrendo nas questões sobre os Numeros, & pergunta, se aquella vara milagrosa de Aram em todo o tempo que esteve guardada dentro na arca, ou tabernaculo, esteve sempre florida? E responde, que si, porque se a vissem seca, leuantação a obediencia aos Sacerdotes seus descendentes dizendo, que fora fabuloso tal milagre, & que a vara não florecera. *Debuit ergo, disse elle, manere ista virga florens ad probationem.* Ouvi agora o misterio, que Origenes aqui descobre, o qual quer que fosse cousa muito posta em razão, que estivesse a vara perpetuamente florida, para que aquelle Sacerdote fosse perpetuo em offerecer sacrificio a Deos, que era tambem perpetuo em castidade conjugal: *Illius tantum est, diz o Expositor, offerre sacrificium indefinens, qui indefinens, ac perpetua se*

Orig.

denouerit castitatem. Seja perpetuamente Aram supremo senhor espiritual, pois se consagrou a perpetua castidade, & a vara de sua jurisdicção ande sempre em seus descendentes, pois nelles se achão as flores desta virtude.

Estas, pois, quer hum Author graue, que adora. se o Patriarcha Iacob na *Gen. 47.* hora de sua morte: *Adoravit Israhel Dominum conuersus a lectu sui caput.* Pouco antes de morrer Iacob adorou ao Senhor, voltando-se para a cabeceira da cama. O Apostolo S. Paulo, segundo a lição dos setenta & dois Interpretres, trasladou o lugar desta maneira: *Adoravit fastigium virgæ eius.* Diz, que adorou o Patriarcha Iacob o remate do sceptro de Ioseph seu filho. Para explicarmos o verdadeiro sentido deste lugar, he necessario aduentir, que Ioseph, como era governador do Egypto, trazia hum sceptro na mão, ou hum bastão por diuisa, no remate do qual andava hum flor

Sermão do Nome santissimo

hãa flor a maneira de hum girasol, imitando o Patriarcha aos Reis de Chaldea, & Egypto, que costumauão andar assi. Pois aquella cabeça do girasol, que andaua no remate do sceptro, adorou o santo velho á hora de sua morte; *adorauit, diz certo Expositor, florem illum, qui in summate virge supereminet,* adorando, & venerando aquella flor de pureza, que florescia no remate do sceptro de Ioseph, mais caño, & mais puro, q̄ todos os filhos que teue; por quanto aquella flor fazia a Ioseph digno de ser senhor do Egypto, & de ser tambem adorado, & venerado como Rei.

Daqui tiro hum conselho, que te he por importante aos homens deste tempo, & he, que ja que se deixão leuar tanto do desejo de mandar, & governar, ja que querem ser senhores, tenham muito a virtude da pureza, porque sem ella, nem são o que deuem ser, nem menos vejo bem fundado o seu desejo. Bem se podem despedir de pratêgoes de Bispados, de gouer

no, de judicaturas, de desembargos, de cargos, & prelazias, que não pôde governar, nem ser chamado senhor quem não for puro, & casto. E senão vede, q̄ por hãa so treição, q̄ Rubẽ cometeo contra seu pai em materia de pureza, ficou lanca do daquella graõ successão, & estado da casa de Iacob, posto no numero dos escravos, como notou Theodoro. Repartira Moyses os doze tribus, & a seis delles mandaua que se puzessem no alto do monte Garisim, para lançarẽ certas bênçoës: *Ad benedicendum,* Simeão, Leui, Iudas, Isachar, Ioseph, & Benjamin, & os outros seis no alto do monte Hebal, para lançarẽ maldiçoës: *Ad maledicendum,* Ruben, Gar, Azer, Zabulon, Dan, & Nephtali. Repara muito nesta ordem, Theodoro, & pergunta, que razão teria Moyses para contar a Ruben entre os filhos de escravos entre Gar, Azer, Zabulen, Dan, & Nephtali, sendo elle filho de Iacob, & Lia, & primogenito, & sendo tambẽ verdade, que Iacob quando lançou

Gen. 35
22.

lançou

Gen. 49.

3.

lançou a bênção a seus filhos, o poz no primeiro lugar: *Ruben primogenitus meus prior in bonis, maior in imperio.* Ruben meu filho primogenito grão senhor na casa, no estado, no morgado, & senhorio. E que com tudo Moyses abata tanto a elle, & o ponha entre escravos? Graõ misterio acha nisto Theodoro, & diz elle, q̄ o fez: *Quia in scelus prolapsus fuerat.* Contou a Ruben entre escravos, & no primeiro lugar dos q̄ havião de amaldiçoar, porque o peccado, que cometeo contra seu pai em materia de pureza, de morgado, & primogenito o fez escravo.

Nem ha que maravilhar que de morgado, & primogenito ficasse Ruben escravo, quando he certo, que Principes torna este peccado ninguem, & os faz homens apagados, como se não nascerão no mundo. Se lerdes a Scriptura achareis, que Absolon teue filhos: *Nati sunt autem Absolon filij tres, & filia vna nomine Thamar elegantis formae,* & com tudo diz noutra parte que Absolon não teue fi-

2. Reg. 14.

27.

lhos: *Absolon erexerat sibi cū adhuc viveret titulum, qui est valle Regis.* Naquelle valle del Rei fez Absolon hum sepulchro sumptuoso, no qual leu antea hũa estatua, & lhe poz hum letreiro, q̄ dizia: *Manus Absolon.* Obra que mandou fazer Absolõ. E dá logo a razao porque a fez: *Dixerat enim non habeo filium, & hoc erit monumentū nominis mei.* Tratou cõ aquella obra de eternizar seu nome, suppoz o que não tinha filhos, com os quaes o eternizasse. Pois como? Não teue tres filhos, & hũa filha? Respõde Nicolao de Lira, que por isso diz a Scriptura que não tinha Absolon filhos, porque os quatro, que teue erão tam nescios, & ignorantes, que não haviã nelles partes para o gouerno do Reino: *Quod erant inepti ad gubernandum post ipsum.* E quem hoje tẽtaes filhos como estes, tão morta como se não tiuera nenhum, antes fora muito melhor, que não nascerão no mundo. Bem pôde sepaltar, como Absolon, a casa, o morgado, & o estado, porque nestes filhos

Sermão do santissimo Nome.

ha tudo isto de morrer, & expirar. Se me preguntardes, que ar foi este, que deu pellos filhos de Absalon, que tam nescios o tornou, que houue que não tinha filhos, que lhe succedessem no Reino? Responde o glorioso San Hieronymo: *Quia putabat filios suos ob peccatum suum, quod in patrem gesserat, non solum Regno, sed vita indignos esse.* Todo o Reino dizia, que Absalon não tinha filhos, não porque lhe não vissem quatro, mas porque eraõ os filhos taes, tam nescios, & dessepados, que os julgauão por desmerecedores não só do Reino, mas da vida; o que tudo, diz o Santo, foi hum ríguroso castigo daquelle peccado, que Absalon commetteo contra seu pai em materia da pureza.

E agora se alcançará quanto fundamento teve S. Ioaõ Chrystostomo para dizer, q o peccado que David commeteo contra Urias, fora hum ladraõ, que de cõrino andava dando assaltos, & fazendo presas na casa do mesmo David. *Urias quidem*

mortuus, dicitur o Santo, domit illius, & uniuersam depopulabatur. Andava aquelle peccado feito hum collario grande, o qual metia a sacco a casa, & o Reino de David; tudo dahi por diante lhe foi de cabeça abaixo, tanto que tẽ os proprios netos filhos de seu primegenito Absalon vicraõ a ser inhabeis para o gouerno, porque nõ entra o peccado da incontinencia tira a coroa da cabeça aos Reis, & faz que não tenham partes, nẽ prestem para mandar, & gouernar. Vedes os estados destruidos, os successores delles dessepados, tam nescios, que haõ mister quem os gouerne: a foaõ fora do officio, muitos furos abaixo na opinião da gente? Não vos espanteis, porque o peccado da incontinencia he hum collario que mete tudo a sacco; faz presa na fazenda, na casa, na opinião, na honra, tudo rouba, & poem por terra: *Urias quidem mortuus, domum illius uniuersam depopulabatur.* Sõ no dominio, & imperio da Virgem Senhora nossa, não foi

Hieron.

Chrystost.

foi bastante para a poder fazer, porque estava muito bem fechada com os muros de sua rara pureza, que era a que a faz Senhora do mundo todo.

Quer o glorioso Padre Santo Ambrosio, que Maria irmã de Moyses fosse senhora do povo de Israel, & por isso, como tal, hia diante encaminhando, & que esta excellencia lhe concedesse Deus nosso Senhor por razão de sua pureza: *In veteri testamento, diz o Santo, terra, ac mari clausam Hebraeorum populum Virgo per Mariae pedes duxit.* Não se pôde comparar a pureza desta mulher com a pureza da Virgem Senhora nossa, & assi se a ella a fez capitã, & senhora de todo aquelle povo, não nos espantemos nós, de que o nome da Virgem seja o nome de Maria: *Et nomen Virginis Maria.* Que he o mesmo que Senhora, pois o mando, o governo, & dominio he justamente devido a esta rara, & admiravel virtude. E he tam differente o que se comu-

nicou a Senhora por razão de sua pureza, que não digo ao povo de Israel, como a outra Maria, mas os homens, os Anjos, os demônios, & todo o mundo junto lhe reconhecem vassalagem, & a respeito d'elle he verdadeiramente Maria, q he o mesmo que Senhora: *Et nomen Virginis Maria.*

Reconhecem lhe primeiramente os homens vassalagem. Explicando Alberto Magno aquellas palavras: *Cum appropinquasset Iesus Ierusalimis,* diz que o nome de Ierusalem se põem ali no plural para se dar a entender, que era a metropoli do Reino, & que recolhia dentro de si tanto numero de gente, que mais parecia muitas cidades juntas, que hũs cidade só, mais patria do mundo todo, q cabeça de Iudea: *Quia eret regina metropolis,* disse elle, & *Alb. Mag* *quia innumerabiles erant civitates, ita ut non tam civitas, quam multorum patria videretur.* O nome santissimo de Maria tem o plural do nome mar, porque Maria, & marias sò differem no assento.

Ambrosio.

Alb. Mag

O

Sermaõ da santissimo Nome

O mar significa na Scriptura os homens, segundo aquelle lugar: *Aqua multa, populi multi*. Pois conforme a isto, podemos muyto bem dizer, que a Virgem Senhora nossa não he hum mar, senão muitos, não hũa cidade so, mas todas as cidades do mundo: de maneira que se Ierusalem se nomeava no plural porque recolhia em si innumeraveis cidadãos, os mesmos recolhe esta cidade immensa, & metropoli de Deos a Virgẽ Senhora nossa, à qual com muita maior razão podemos chamar, *Dominã gentiũ*, Senhora de todas as gẽtes; porque se Ieremias o chamou aquella sua cidade, porque Ierusalem so por exaggeração se pode assi chamar, porém a Senhora com grande propriedade, pois todas as tem sogetas a seu mando, & imperio.

Tambem o estão os Anjos, os quaes com os homẽs a acompanhãõ, & seruem como a sua Senhora. Quando a Rainha Esther entrou a fallar com Assuero para lhe pedir a vida para seu pouo, aponta a Scriptura, q̃

leuava duas criadas, das quaes hũa lhe seruia de encosto, & a outra lhe sustentava o que cahia da cora: *Quæ Esther. 15 assumpsit duas famulas, & super 6. & 7. vnam enitebatur, altera vero famularum sequebatur Dominã defluentia in humum vestimenta sustinens*. O glorioso P. S. Boaventura entende por Esther a Virgem Senhora nossa, & pellas duas criadas que naquelle acto a acompanhãõ, entende duas naturezas, angelica, & humana, das quaes he Rainha a Senhora: *Ter Dominã Esther Reginã*, diz o Padre, *intelligo Mariã Reginã; & duas famulas, quarum Dominã est Regina Maria, sunt angelica, & humana natura*. Reparo em que a Scriptura não de aqui outro nome a estas duas naturezas, angelica, & humana, senão o nome de criadas: *Assumpsit duas famulas, &c.* Porque lhes pudera chamar senhora de sua corte, ou grande de seu imperio, pois o deuião de ser; mas so lhes chama criadas, porque nos quer ensinar, que não so os homens da terra, mas tambem os mais altos Serafins do ceo, são

Banan. in
hac verba

saõ verdadeiramente cria-
dos da Virgem Senhora, a
quem se ueni, & acompa-
nhão como a sua Rainha.
Nem he muito, que se hon-
rem os Serafins deste titulo,
quando o mesmo Filho de
Deos tem por brazão em
suas chronicas o hauelhe
Zac. 2. 51 *etiado fogeito: Et erat subdi-*
tus illis. Nem ha que ma-
rauilhar que lhe siruão de
encosto quando entra a fal-
lar com Deos para interce-
der por nós (que isto se re-
presentou na entrada de
Elther) pois virão, q̄ aquel-
le mesmo Senhor lhe ser-
uiu desse ministerio no dia
de seu triumpho, & subida ao
ceo; que por isso os Anjos,
que la ficarão acompanhã-
do a Deos, espantados de
tam grande maravilha, pre-
guntauão: *Qua est uita, qua*
ascendit de deserto delicia; af-
fluens, enixa super directū suū?
Quem he esta, que vem do
deserto do mundo cercada
de tanta gloria, & encosta-
da em seu filho? De sorte, q̄
he a Virgem Senhora nos-
sa Rainha, & Imperatriz
dos Anjos.

Tambem o he dos demo-
nios, sobre os quaes tem do-

minio como sua propri a
& verdadeira Senhora. A
letra o mostrou David quã-
do disse, que de Sion man-
daria Deos hũa vara de sua
virtude; & por tanto lhe
encarregaua, que no meio
de seus inimigos assenta-
se seu imperio: *Virgam vir-*
tutis suae erigetur Dominus ex
Sion dominare in medio inimi-
corum tuorum. O glorioso
S. Boaventura entende por
esta vara a Virgem Senhora
nossa, vara propria de Iesse,
da qual brotou aquelle tua-
uissimo fruto Christo Iesu
seu filho. E acrescenta o
Padre, que he tanta a vir-
tude, que se acha nella va-
ra contra Satanás, & seus
sequazes, que a respeito de
todos elles se mostra hũa
Senhora de grandissimo
Imperio: *Haec virga Virgo Bonau.*
Maria, dicit Santo, virga to. 6. in
virtutis est contra inimicos in
Specul. feraales, quibus magna virtute
B. Mariae
dominatur. E he tam grande
esta virtude, & imperio, q̄ 2. cõside-
ra. a Senhora tem sobre os de-
monios, que sò o olharem
para ella os põem em gran-
dissimo terror, & por tão-
to nem os olhos se atreuem
leuantar para os emprega-
rem

Sermão do Nome santissimo

rem na Virgem. Comparou Salamão a Esposa santa a hũa torre de David, que ficava contra Damasco:

Cant. 7.4 Sicut turris David, quae respicit contra Damascum. Falla Salamão aqui segundo parecer de S. Hieronymo, de

Hieron. in c. 25 hũa torre mui forte, com tiros mui reforçados, a qual & *33* estava naquelles confins de Iudea, que ficauão contra Damasco, terra inimigada do pouo de Israel. E he tradição dos Rabbinos, que

Ezech. metta esta torre tal medo aos Damascenos, que quãdo passauão pello campo, punhao os olhos no chão, & nem a vista se atreuião

Vide Benedictum Ferd. inc. 3. Genes. sect. 32. levantar. Coufa mui fabida he, que nesta torre se representa a Virgem S. N. & nos Damascenos; os demonios grandes amigos do beberê sangue humano, que isto significa aquelle nome, *Damascenus, id est, bibens sanguinem.* Pois isto que passava a respeito desta torre, & da gente Damascena, passa a respeito da Senhora, & dos demonios, os quaes temem tanto sua grande fortaleza, & os perrechos, & apparatus de guerra desta

fortissima torre, que quãdo passãõ por ella, nê os olhos se atreuem levantar. Mas não he muito, que nem os olhos empreguem nesta Senhora, quando tremem, se se saberem dar a conselho, sô com ouirem nomear o nome santissimo de Maria, & todo o inferno junto, como diz Santo Idiota, se mete em confusão: *Nomen Mariae, diz o Padre, tanta virtutis, & excellentiae est, ut ad eius inuocationem demones contremiscant, & infernus conturbetur.* Tal he a excellencia deste santissimo nome, tal a virtude desta vara de Iesse, que Deos quiz q̄ dominasse entre todos os demonios, & fosse sua Senhora: *Dominare in medio inimicorum tuorum.*

He Senhora ultimamente do mundo, o qual todo tem debaixo de seus pés. S. Ioaõ no Apocalypse diz que lhe appareceo no ceo hũa maravilha grande, hũa mulher vestida toda de Sol, a quê a Lua seruia de chapins: *Signum magnum magnum apparuit in caelo, mulier amicta sole, & luna sub pedibus eius.* S. Agostinho, S. Bernardo,

Idiot. lib. contemp. de Virg. c. 50

Apoc. 12. 1 Aug. li. 4. de symb. ad Catachum. c. 8

Bern. ser. de verbis Apocalyp Signum magnum. nard), & outros muitos entendem por esta mulher a Virgem Senhora, & deixada a causa porque appareceo toda vestida de Sol, que depois apontarei, pela Lua que lhe seruia de chapins, segundo S. Isidoro, se entende este mundo: Luna, diz o Padre, *mundi speciem tenet: quia sicut luna menstruis completionibus defuit: ita hic mundus ad complexionem temporum currens, quotidianis defectibus cadit.* Confiste a semelhança, em que assi como a Lua está sojeita a tam grande variedade de luz, assi o está o mundo, & todas as cousas delle, a tantas, & tam notaveis mudanças, que bastão para defenganar os q̄ mais se deixão levar de suas falsas apparencias, pois todo esse mundo tem a Virgem Senhora nossa posto debaixo dos pés: *Totus igitur hic mundus*, diz hum Expositor Portugues, *quantus est tibi, o Deipara, tuis pedibus famulatur.* Todo este mundo, Virgem santissima, tendes debaixo dos pés, não para nos mostrar que todo o desprezais, quando vive debaixo de vosso amparo, mas para

Mend. in 1. Reg. 6. 4. n. 11. annot. 11. sect. 2. §. iam vero in fin.

nos dar a entender, que de todo sois Senhora constituida por Deos naquelle principio da eternidade se principio, em que determinou de lhe dar ser. Vós não lo dissestes, Senhora, & a Igreja Catholica o canta em vosso nome, quando diz, que logo tomou o Senhor posse de vós no principio de seus caminhos: *Dominus possedit me in initio viarum suarum.* Setenta & dous Interpetres lem o lugar desta forte. *Dominus creavit me initium viarum suarum.* E significou Salamão em figura da Senhora, eutambem fui o motiuo, & me posso chamar fim de Deos, querer q̄ houesse mundo, por meu respeito o fez, & quando determinou de lhe dar ser, foi em ordem a me fazer Rainha, & Senhora delle. Ainda declara melhor este dominio da Virgem sobre todo o vniuerso, a lição de S. Athanasio, o qual é desta maneira: *Dominus profecit me operibus suis.* Aquelle, *Profecit*, em todo o rigor latino quer dizer, fazer alguẽ príncipe, ou capitão, & cõforme este sentido, quer

Pron. 8. 22.

Alban. ad decr synod. Niss.

dizer

Sermão do Nome santissimo

dizer aqui a Senhora, que tanto que Deos determinou de criar o mundo, logo a constituiu Rainha, & Imperatriz de todas as suas obras: *Dominus presicit in operibus suis*. Grande dominio por certo, & o maior q̄ pode caber em hũa pura creatura, que seja Senhora dos homens, dos Anjos, dos demonios, & do mundo, o qual tem debaixo dos pés: *Luna sub pedibus eius*. Porém todo elle he deuido á pureza da Senhora, porque se como assima mostrei, a virtude da pureza se deue o gouerno, & imperio, á maior pureza de todas se deue o maior imperio de todos; & que se chame Maria, que he o mesmo que Senhora, hũa Virgem, na qual a virtude da pureza chegou á maior perfeição a que podia chegar, *Et nomen Virginis Maria*. Isto he, na primeira significação do nome santissimo de Maria, tomada da lingua Syriaca.

Damasc. lib. 4. fid. orthodox. p. 15. Eucher. lib. 2. in struct. 6. 1

Porém, se o tomarmos na força da Hebreia, com S. Ioaõ Damasceno, Euehêrio, & outros Padres, acharemos, que quer dizer al-

lumiada, & ensinada, ou aquella, que aos outros alumia, & ensina: *Illuminata, siue illuminatrix*. Este nome tambem quadra estremadamênte com sua grande pureza: *Et nomen Virginis Maria*. Porque se a pureza anda mãos dadas cõ a luz, & conhecimento de Deos, com entendimentos capazes de poderem aprender, & ensinar, & com juizos subidos, tambem o andão a pureza da Senhora, & o nome de Maria, que significa a luz da sciencia altissima, que Deos lhe communicou, & a que esta Senhora communica ao mundo. Vai S. Ioaõ no Apocalypse continuando aquelles viuas, & vitórias, que no ceo os cento & quarêta & quatro mil Santos cantauão ao Cordeiro, pellos quaes entendem os Padres o choro das Virgês, & acrescenta logo, que aquelle diuino cantico sô ellas o podião dizer, & entoar: *Et nemo poterat dicere canticum, nisi illa sentam quadraginta quatuor millia*. Aonde nõs lemos, *Nemo poterat dicere*. Ninguê podia dizer; tem o Grego,

Nemo

Vide Virg
in c. 14.
Apocal.
comm. 14
sect. 1.
Apoc. 14
n. 3.

Ne no potest discere, ningué podia tomar, nem aprêder aquella Ode diuina, senão o choro das Virgens, porq̄ para aprender, & para poder saber cousas subidas, & delicadas, he necessaria a pureza, que ellas tem. Pois se para saber cousas delicadas he necessaria pureza, quem nella foi tam suprema, como o foi a Senhora, que misterios tam altos, & leuantados poderia aprender? Que sabedoria lhe comunicaria Deos, se esta hauiadeser a medida de sua rara pureza? Que nome lhe poria este Senhor, que melhor dufesse com esta sua pureza, que o nome de Maria, *Et nomen Virginis Maria,* que he o mesmo que allumiada, & ensinada de Deos, & a que ensina os homês?

Foi tam allumiada esta Senhora de Deos, que houve o glorioso S. Bernardo, que entrou pella Sabedoria diuina, mais que tudo aquillo, que nõs podemos cuidar. Ne te sentido declara o Santo o apparecer a Senhora ao Euangelista Sam Ioaõ toda vestida de Sol, *Mulier*

*Apoc. 12.
29*

amicta sole. Não hauiadeser outro

Planeta, com que a poder ornar? não outra tella, de q̄ se pudesse vestir? Nem me nos outro brocado, de que se fizesse a cotta, senão cortada de Sol? E responde, q̄ foi cousa muito posta em razão, que apparecesse toda vestida de Sol, quem entrou de tal maneira pella luz daquelle diuino Sol, a que se não pôde chegar ilto he, pello abismo da sciencia diuina, que alcançou muito mais della, que tudo aquillo, que se pôde imaginar, & quanto pode sofrer a condição de hũa pura creatura, que não está a Deos vnida, pode dizer a Senhora, q̄ alcançou, & penetrou com o seu entendimento: *Iure ergo,* diz o Santo, *Maria sole perhibetur amicta, quae profundissimam diuinam sapientiam, ultra quam credi valeat, penetravit abyssum: ut quantum sine personali visione creatura conditioni patitur, luci illi inaccessibili videatur immersa.* Por isso me não espanto não sode que fosse esta Senhora muito mais allumiada, & ensinada de Deos, estando ainda no vêtre de sua mãi, q̄ os mais auatejados Sãros

*Bern. sero
de verbis
apoc. Sig
nã magnã
post prin*

do

Sermaõ primeiro do santissimo Nome.

do ceo, nem tambem de q̄ dormindo venceffe em cõ-templação a todos elles, como diz S. Bernardino de Sena, mas tambem me não espanto, de que fiasse della o Padre eterno seu proprio coração, & o Filho seus segredos, porque tudo isto era deuido a sua rara pureza,

O Spirito santo apõtou as excellencias de hũa mulher esforçada, & entre ellas poz hũa, & he, que o coração de seu marido se cõfia muito nella: *Confidit in ea cor viri sui.* Pergunta Rupert, quem foi esta mulher esforçada, na qual se verificou este titulo? E responde que na alma da Virgem Senhora nossa experimentou isto a Fè, porque della fiou Deos seu coração: *In anima sancta Virginis,* diz o Padre, *ibi fides experta est, quod de semetipsa hic audiuit, confidit in ea cor viri sui: etenim ibi vir suus cor suum aperuit.* Fiamos de hũa pessoa o coração he o mesmo que reuelarmos-lhe os segredos mais ocultos, & quando lhos reuelamos, entam com verdade costumamos a dizer: Se-

nhor, eu fio de fulano todo o meu coração. Pois isto, diz Rupert, aconteceu na Senhora. Ella foi a mulher forte, de quem o Padre eterno fiou o seu coração. E isto com tanta largueza, q̄ podemos affirmar, que fez nesse coração hum deposito inefauel. Nem preguntemos aqui quantos segredos lhe disse, que não ha entendimento, que o alcance, nem lingua que o possa declarar. E se queremos, que em hũa palavra se diga tudo o que se pòde dizer, conclue o mesmo Padre: *Ita cor suum illi aperuit, ut ipsam substantiam Verbi eterni in corde suo concepti, de corde suo ante saculogeniti mitteret in mentem, & in uterum Virginis valde fidelis.* O seu proprio conceito, o Verbo eterno gerado, & concebido em seu peito desde toda a eternidade, o the souro da sua sabedoria, o segredo de seus segredos, o deposito de seus depositos, esse fiou do entendimento, & ventre desta Senhora, de quem tudo isto se podia bem fiar.

Tambem o Filho a fez participante de todos os seus

Zrou, 31
110

Rupert.

seus segredos. Repara Eusebio Emisseno em dizer a Senhora aos ministros das vodas de Canã de Galilea, que fizessem tudo aquillo, que seu Filho Ihes mandasse; *Quodcumque dixerit vobis, facite.* Porque parece que pudera esse ditto da Senhora ter lugar quando o Filho Ihes dera confiança de hauer de remediar aquella falta de vinho. Porê respondendolhe com tam grande aspereza, como mostraõ aquellas palauras: *Quid mihi, & tibi mulier?* Dá ella aos ministros esperança de remedio, dizendo lhes, que fizesse o que o Senhor Ihes mandasse? He cousa, que marauilha, & responde que o fez esta Senhora, porque sabia mui bem o milagre, que seu Filho determinava fazer, & por isso dante mão auisou aos ministros. *Plena Spiritu sancto Virgo Maria, iam tunc illud miraculum praevidebat; quod Filius eius facturus erat.* E acrescenta o Padre, que a Senhora, & seu Filho se entendião, & fallauão entre si, & communicauão de parte a parte

re seus segredos: elles sabião mui bem o que entam conuinha que se fizesse naquillo, em que depois se havião de occupar. *Inter se loquebantur Mater, & Filius: ipsi se intelligebant: ipsi quid tunc fieri oportebat, & quid postea futurum erat sciebant.* Toda esta relação de segredos era deuida á Senhora, por razão de sua pureza; porque se esta anda mãos dadas com a sabedoria de Deos, toda a que fosse possiuel a hũa pura creatura, se deuia á pureza desta soberana Virgê, & que ainda no nome se manifestasse a comunicação della sciencia do Ceo, pois nos quilates da pureza se auantejava a Senhora a todas as creaturas; & por isso se lhe deu este nome de Maria, que no rigor da lingua Hebreá val tanto como allumiada, & ensinada de Deos; *Et nomen Virginis Maria.*

Tambem Ihes quadra mui bé este nome santissimo de Maria, em quanto na mesma lingua significa *Ulluminatricem*, a que aos outros allumia, & communi-

Sermão primeiro do Nome Santíssimo

ca conhecimento de Deos. He proprio da sabedoria communicarse com facilidade a todos, que neste sentido explicação alguns aquelle banquete que fez para communicar suas riquezas a todos aquelles, que dellas quizessem participar. *Sapientia adificauit sibi domum, &c. proposuit mensam suam, & insipientibus locuta est: Venite, comedite panem meum, &c.* E posto que esse lugar se entenda da sabedoria increada, tambem se pôde explicar da Virgem S. N. a qual se chama sabedoria do mundo; porque aonde nós lemos: *In principio creauit Deus calum, & terram,* tem outra letra: *Propter sapientiam creauit Deus calum, & terram.* E quer dizer Salamão, que a sabedoria foi a causa, a razão, & o motivo, porque Deos nosso Senhor no principio do mundo criou o ceo, & a terra. E esta sabedoria, diz Rabbi Anhelos, que he a Virgem purissima Senhora nossa, por cujo amor deu elle ser a tudo aquillo que criou; donde aquillo; *Pro-*

pter sapientiam creauit Deus calum, & terram, interpe-tra o Rabbino: *Amore Virginis matris Messia, qua est mundi sapiencia, creauit Deus mundum,* E assi segundo esta explicação, tambem a Virgem Senhora nossa se chama sabedoria. Pois se a sabedoria com grande facilidade se communica a todos, & com a mesma po-em mesa de suas grandes riquezas; consideremos, que mesa tam rica, & tam diuina, poria esta sabedoria do mundo a Virgem Senhora nossa para se communicar? Mas vejamos agora a differença; que a sabedoria de que o Spiritu Santo falla, só a nescios poz mesa: *Insipientibus locuta est, venite, comedite panem meum;* porém esta sabedoria do mundo a poz tam excellente, que tè os Apostolos, tambem ensinados por Christo Senhor, & Redemptor nosso, se assentarão a ella para participarem de suas grandes riquezas, & aprenderem mystrios, que desse mesmo Senhor não puderão aprender. *Assi o dizem*

Ruperto, & outros Padres apontando a razão, porque ficou quã a Senhora por algum tempo na terra, & não a leuou seu filho consigo para o ceo no dia de sua gloriosa Ascensão.

A esta mesa se assentão também os sagrados Evangelistas, & della aprederão o Evangelho, que nos deixaraõ escrito.

O mesmo Ruperto o diz fallando com a Senhora, *Per te*, diz o Padre, *initium accepit sanctum Euangelium.* Vós Virgem, fostes aquella, que destes principio ao Evangelho, porque ensinastes aos chronistas de vosso Filho o como nos havião de contar as maravilhas, que fez em quanto viveo na terra, das quaes tinheis vós feito deposito, em vosso sagrado peito.

Maria autem conseruabat omnia verba hæc, conferens in corde suo. E agora se alcançará a razão, porque o Evangelista S. Lucas apontando como estauão os Apóstolos no Cenaculo de Ierusalem, & aquellas mulheres santas, que acompanharaõ a Christo Senhor,

& Redemptor nosso, esperando a vinda do Spiritu Santo, nomeou no vltimo lugar de todos a Virgem Senhora nossa; & depois de nomear os Apóstolos por seus nomes, acrescenta: *Erant omnes vnanimiter perseuerantes in oratione, cum mulieribus, & Maria matre Iesu.* Logo aqui se

duida, como poz o Evangelista Sam Lucas no fim de todos a Senhora, que parabem hauja de ser a primeira que se nomeasse? Mas respondo, que a poz no derradeiro lugar, porque lhe mandou esta Senhora, que o fizesse assim, mouida do espiritu da rara humildade, que nella sempre se vio, porque como os Evangelistas, & os Escriptores sagrados, que naquella tempo escreuerão (segundo se colhe deste lugar de Ruperto) tudo communicauão com ella, a Senhora era a que os encaminhaua naquillo que escreuião, mandoulhe que a nomeasse depois de todos, cousa, que Sam Lucas se não atreuera fazer, em caso, que

lho não concedera a Senhora,

Rupert.

Luc. 2.19

Act. 1.14

Sermaõ primeiro do santissimo Nome

nhora, como ordenarntu-
do o mais, que escrenia,
naõ sò a elle, mas aos ou-
tros Evangelistas, a quem
feruia de mestra.

Nem se pode alguem
marauilhar de que o fosse
esta Senhora dos Apосто-
los, & Evangelistas sagra-
dos, quando tambem o
foi dos Anjos, a respeito
dos quaes se mostra verda-
deiramente Maria, por
que se esta quer dizer, *Il-
luminatrix*, aquella que al-
lumia, aos Anjos allumia
esta Senhora, & ensina mui
particulares mysterios.
Proua isto hum Expositor
graue daquillo de Zacha-
rias, o qual diz, que entre
outras reuelaçoes, que
reue, vira hum Candieiro
todo de ouro: *Vidi, & ecce*

Zachar. 4 candelabrum aureum totum.
p.

Por este candieiro todo
de ouro entende o glorio-
so Santo Anastasio Nisse-
no a Virgem Senhora nos-
sa, & diz o Santo, que con-
siste a semelhança, em que
assi como aquelle candei-
ro daua luz, assi tambem
a da Senhora; porẽm vede,
diz aquelle Expositor, a
vantagem que a Virgem

lhe fazia, porque a clari-
dade do candieiro só daua
luz aos olhos, porẽm a Vir-
gem Senhora nossa a com-
munica mui grande a to-
dos, & de mysterios muy
altos aos entendimentos
de todos os Anjos, & ho-
mens. *Illius claritas*, diz *Mend. in*
este Expositor, *oculos, tua* *c. 4. lib. 1.*
vero animos omnium homi- *Reg. an*
num, & Angelorum illumi- *not. 11.*
navit. E assi lhe podemos *sect. 2.*
com fundamento chamar *n. 3.*

hũa vniuersidade illustre,
em que tudo se ensina, por
que aqui aprende o secu-
lar a gouernar sua casa, o
pastor Ecclesiastico a apaf-
centar as ouelhas, & o Re-
ligioso aprende o melhor
modo, & via de caminhar
para a perfeição, & plan-
tar virtudes n'alma. Acha-
se em fim na Senhora, a
propria significação de seu
santissimo nome, porque
se Maria quer dizer, *Il-
luminatrix*, aquella, que a to-
dos allumia, & ensina, a
todos esta Senhora allu-
miou, & ensinou. E isto
era deuido a sua rara, & ad-
miravel pureza, que fosse
luz de sciencia, que a to-
dos encaminhasse, guiasse,
&

& nos mostrasse no nome
o officio que tem: *Et nomen
Virginis Maria.*

Chrysol.
ser. 146.
Aib. Mag
sup. misa
sup. est 6.
267.

A terceira significação
deste santissimo nome he
tomada da lingua Latina,
na qual significa mar, não
he hum só, mas muitos ma-
res. E este nome quadra
maravilhosamente com a
virtude da pureza, que se
achou na Senhora. *Et no-
men Virginis Maria;* porque
se ao mar a codem todas as
aguas, na virtude da pure-
za se achão as outras virtu-
des, & os premios, que a el-
las são devidos. Repara cer-
to Escriturario, em q̄ apon-
tando Christo nosso Senhor
as bema venturanças, & os
premios, que por ellas se
alcanção, deixasse de fora a
virtude da pureza. Faz mē-
ção dos pobres de espiritu,
& logo lhe apontou o rei-
no do ceo por premio: *Bea-
ti pauperes spiritu, quoniam
iporum est regnum celorum.*
Tratou dos pacificos, &
disse, que alcançarião
por premio serem chama-
dos filhos de Deos. Tam-
bem affirmou dos mansos,
que serião senhores da ter-
ra; & por aqui todas as mais.

Mat. 5. 2

Sò dos puros não tratou
nem apontou premio al-
gun, que hajão de alcan-
çar. Por ventura a pureza
he menos nobre? Nunca
tal affirmarei, & bastame
para o negar, ver que o Fi-
lho de Deos he filho desta
virtude. Como logo o Se-
nhor não tratou della, nem
do premio que merece?
Quanto a mim foi, porque
a virtude da pureza nisto
imita o mar, & he que assí
como elle recolhe todas as
aguas, assi a pureza encer-
ta todas as outras virtudes,
& os premios que se lhes
deuem. E por tanto foi
elcufado fazer menção da
pureza, porque fazendo-
se das outras virtudes, se
fazia tambem della. Com
razão logo a esta Virgem
tam pura se poem o nome
de mar, *Et nomen Virginis
Maria.* Porque se o mar re-
colhe todas as aguas, &
rios, a pureza da Senho-
ra todas as aguas de graças,
que sahirão daquelle im-
menso mar da liberalida-
de de Deos, recolhe dentro
de si.

E consideremos, q̄ foraõ
tantas as aguas de graças, &

Sermão primeiro do santissimo Nome

excellencias, que em si agalhou esse bellissimo mar; que parece, que esgorarão a omnipotencia de Deos, & não lhe ficou cousa que dar, que aqui não ajuntasse.

Ezech. 40
3.

Vio o Propheta Ezechiel na volta de suas reuelações hum homem com duas medidas na mão, para cõ ellas medir a cidade de Ierusalê, & o seu templo. Mostrou se lhe na visão, que não havia de haver na Igreja Santo algum, em quem os doês de graça, & gloria não tuessẽ medida certa: fõ a Virgem Senhora nossa ficou exceptuada dessa regra, na qual ajuntou Deos tanto de graças, & excellencias, que parece que aqui, nem termo, nem medida se achou. Assim suppoem muitos Padres, S. Boaventura, & antes del le S. Epiphanyo, & S. Methodio, & S. Anselmo, o qual chama immensa a graça, que Deos lhe cõmunicou: *Immensitatem gratia, & gloria, & felicitatis tuae* (falla o Santo com a Senhora) *considerare cupienti sensus deficit, lingua fatiscit.* Nas quaes palauras do Santo pondero eu duas cousas, a

Donan. in
Specul. e.
5.
Epiphany.
erat. de
laudibus
Virgin.
Method.
in hypap.
Ansel. lib
de excel.
Virg. c. 8.

primeira, que aquillo, que he immenso nunca se pô de medir. Pello que se a graça de todos os outros Santos se medem com as medidas, que tinha aquelle homem, & a da Virgem S. nossa he immensa, fica a graça desta Senhora, como ja assima disse, desta regra exceptuada. Noto mais, q̃ hũa cousa immensa parece que esgota a omnipotencia de Deos naquelle genero, porque se ella he immensa, & infinita, não pô de Deos produzir mais, que por isso querem algũs q̃ não seja produzida hũa cousa immensa, & infinita, porque se esgotara a omnipotencia de Deos (dizem elles) naquelle genero, não podendo fazer mais. Dõde recolho, que se as graças que Deos cõmunicou a Virgem Senhora nossa são immensas, como disse S. Anselmo, parece que esgotarão a omnipotencia de Deos & que lhe não ficaraõ mais aguas, que pudesse comunicar, que aquelles, q̃ neste mar ajuntou; de sorte que assi como naquelle primeiro mar do principio do mũ do

do ajuntou todas as agoas, & fez deilas hum abismo, q̄ senão pôde vadear, assi neste segundo mar a Virgem Senhora ajuntou todas as aguas de graças, das quaes se fez hum abismo, muito mais para espantar do que o outro primeiro.

Porém consideremos a differença entre hum, & outro mar, que aquelle elementar de tal sorte recolhe em si as aguas, que cõ ellas não trasborda, como disse Salamão: *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redundat.* Mas neste segundo mar de tal maneira entrão as aguas da graça, que redundão, & trasbordão, & he tal a innundação, q̄ delles fae, que chega ao mesmo Filho de Deos humano, a quem este mar cõmunicou aquellas riquezas, q̄ esse Senhor houue mister. Outros Sãos deraõ a Deos algũas cousas, não porque as houesse mister, pois não tem necessidade de nossas offertas, & seruiços, segũdo aquillo de David: *Bonorum meorum non eges.* Mas sò, porque em sua presença se fizerão, as recebeo, como ser-

uiços a elle feitos. Porém a Virgem Senhora nossa, deixados estes dões, que a Deos offereceo, mais que todos os outros Santos, deu outros a Deos, que este Senhor tomou para si. Hauja Deos mister hũa humanidade para nella nos renair? Esta lhe deu a Virgem santissima formada de seu purissimo sangue. E aquelle mesmo Senhor, que a todos accode com a sustentação ordinaria, conforme aquillo do Psalmo: *aperis tu manũ tuam, & implet omne animal Ps. 144. benedictione, ou: Conuenienti 16. refectioe,* como lê Nicolao Lira ad de Lira, tinha necessidade hũc locũ. dos peitos de sua Mãe para sustentação de sua diuina infancia? Esta sustentação da Virgem a recebeo. E assi foraõ tanto de monte a monte as enchentes deste belissimo mar, que chegarão ao mesmo Filho de Deos.

Tambem trasbordão as aguas de sua graça em todas as creaturas. *Maria omnia omnibus facta est,* diz o glorioso S. Bernardo, *vt de plenitudine eius omnes accipiant.* Como recolha este mar diuino tantas aguas de graças

Bern. ser. de verbis Apoc. signum magnum.

Ecc. 1. 7.

P. 15. 2.

Sermão primeiro do santissimo Nome.

Dentro em si, delle tresbor-
 dão em todos nós, segundo
 a necessidade que temos.
 Este mar lança ao catiuo
 riquezas, com que se possa
 resgatar: *Captiuus redemp-
 tionem*: ao cego dá remedio
 com que recupere a vista:
Cecus lucem. Dá ao triste
 consolação: *Tristis consola-
 tionem*; & o enfermo saude:
Ager curatioem. Daqui nos
 vem de se mar todos os bês
 que podemos desejar. Este
 mar nos mata a sede com
 suas aguas dulcissimas. Por
 milagre se deu no deserto
 a agua aos filhos de Israel,
 & por milagre se conser-
 uou, porque he tradição
 dos Rabbinos, que aquella
 agua, que Moyfes tirou da
 pedra, sempre os foi acom-
 panhando. Ao que parece
 que allude o Apostolo Sam-
 Paulo, quando diz, que a
 quella pedra, de que a agua
 sahia, hia em seguimento

& prouão elles ella sua tra-
 dição, porque no anno qua-
 renta, depois que sahirão
 do Egypto poem a Scrip-
 tura a morte desta insigne
 molher, & logo trata da
 falta de agua, que houue
 no pouo. *Mortuaque est ibi*
Maria, & sepulta est in eodem
*loco: cumque indigeret aqua po-
 pulus, &c.* No que parece
 que se nos quiz ensinar, di-
 zem elles Rabbinos, que
 por merecimentos de Ma-
 ria fazia Deos merce ao
 pouo daquella agua, sup-
 posto que tanto que ella
 morreo, logo a agua lhe
 faltou. Pois se aquelle pri-
 meiro mar Maria irmã de
 Moyfes, deu a agua àquella
 gente, porque não diremos
 nós, que este segundo mar
 Maria Mãe de Iesu, nos dá
 as dulcissimas aguas de gra-
 ça, que dentro de si reco-
 lhe? E vejamos a differen-
 ça, que aquella primeira
 agua logo faltou ao pouo,
 porque se secou o mar, mor-
 rendo aquella Maria: porê
 estas dulcissimas aguas nũ-
 qua podem faltar, porque
 esta segunda Maria não ha
 nunca de morrer.

Num. 20.
1.º 20

1.º Cor. 10.
4.
Rab. Sal.
ap. Lyra
n. 20. 6.
Rab. Isacbi Salamão, & Rabbi Isac,
ap. Genes
Psal. 77.
19. 60.

do pouo: *Consequente eos pe-
 tra*. Se me preguntades,
 quem moueo a Deos para
 fazer este milagre tam
 grande? Respondem Rab.
 que o fez Deos á petição
 de Maria irmã de Moyfes;

Este mar nos manda tam-
 bem

bem opão, com que nos mata a fome, pois nos deu aquelle pão de cada dia, q̄ pedimos a Deos no Pater noster, aquelle pão celestial da diuina Eucharistia, que ali temos presente: assim diz S. Gregorio Nissen, o qual chama a este diuino pão, *Mysterium Virginis*, mysterio da Virgem Senhora nossa, pois a ella depois de Deos o deuemos, porq̄ da Senhora tomou seu Filho a carne, & sangue, com que nos mata a fome; sua he aquella voz que nos cõuida para a mesa da diuina Eucharistia: *Venite, comedite panem meum, & bibite vinum, quod misit vobis*. Porque como disse S. Iorge Arcebispo de Nicomedia: *Virgo mater mensa est, in qua vita nostra panis propoſitus ambrosia pavit eos, qui illius fuerunt participes*. A Virgem S. N. he aquella mesa diuina, em que se poz o pão de vida para nossa sustentação. Pelo que ninguem pôde duvidar, que conuem o nome de mar cheio de infinitas riquezas à Virgem Senhora nossa, & que disse com fundamento, que posto que

a este mar venhão infinitos rios de graças, não ficarão ali deridos, como os rios, q̄ se recolhem no mar, mas d'elle redundarão de tal maneira em nós, que chegauão ao mesmo Filho de Deos, & assi com grandissima razão se poz a esta Senhora o nome santissimo de Maria: *Et nomen Virginis Maria*, pois não he hũ mar, senão muitos, mui largos, & mui compridos, de que nos vem tantos bens. Por remate deste sermão sò lêbro, que faudemos muitas vezes a esta Senhora, que tantas merces nos fez, & não tiremos nunca do coração, & da boca o seu santissimo nome, como disse o glorioso S. Bernardo

Bern. Ser.
2. super
Miss. e. 1.
in sine.

Non recedat ab ore, non recedat à corde, que todas as significca. Encomendaua o Apóstolo S. Paulo, escreuendo aos Romanos, que faudasse da sua parte a hũa mulher chamada Maria, q̄ entre elles não cessaua de trabalhar: *Salutate Mariã, que multũ laborauit in vobis*. Aõde disse hũ Escriturario graue: *Si illa Lerinus: Maria salutãda est, quia multũ hic laborauerat, quanto magis beatissimo:*

Gregor.
Nissen.

Prou. 9. 9

Georgius
Nicom.

ad Rom. 16. 6.

Sermão primeiro do Nome santissimo

25
tissima Virgo Maria, que supra
omnes viros, & mulieres, pro
nostra salute laboravit? Se en-
tendeo o Apóstolo S. Paulo
que pedia a razão, que
faudassem aquella Maria,
porque trabalhara tanto;
quanto maior obrigação
corre a todo o fiel de fau-
dar estoura Maria a Virgê
senhora nossa, pois venceo
todas as molheres, & ho-
mês em trabalhar para el-
les, & lhes procurar salua-
ção? A esta Senhora, pois,
audemos, & digamos á imi-
tação de David: *Psallam no-
mini tu o altissima.* Não ces-
farei, altissima Senhora, de
louvar, & engrandecer vos-
so santissimo nome, como

Ps. 93.

fazem, diz S. Chrysofomo, *Chrysof.*
os amantes, que nas rimas, *ad huc lo-*
& profas em cada regra poe *cum.*
o nome da pessoa a quem
amao; assi nós a Maria cá-
temos, a Maria louuemos, a
Maria faudemos, de Maria
fallemos, Maria seja nossa
lingoagem, & pois que este
santissimo nome de Maria,
como disse oo principio do
sermao, por toda a parte
esta cheio de graça: *Tuam,
Deigenitrix, nomen diuinis be-
nedictionibus, & gratijs, omni
ex parte repletum.* A nossa
graça agora no fim do ser-
mao seja por Maria, & na
outra vida nos alcance a
gloria: *Ad quam nos perducas
beatissima Trinitas, Amen.*



SERMAM

SERMÃO

NA FESTA DO

SANTÍSSIMO NOME

DE MARIA.

Et nomen Virginis Maria. Lucæ 1.

Beda to. 1
lib. 2. in
Iob. c. 7.
paulò an.
80 fin.



OS Anjos, comobem notou Beda, não têm entre si necessidade de nomes para se conhecerem, tratarem, & comunicarem; nós si, ou porq̃ não temos presentes as cousas, & para fallarmos nellas nos são necessarios nomes: ou como não penetramos as essencias, chamamolas, & entendemolas pellos nomes que lhes pomos. Os Anjos tudo penetrão, & são muita facilidade se achão presentes ao que querem, & por isso para consigo não

tem necessidade de nomes. Porém quando Deos os manda, conforme a qualidade dos ministerios, & cousas, que lhes são encomendadas, & que elles executão, nesta conformidade tem os nomes, tomados, ou por si proprios, ou que lhes poem a Scriptura. Donde se segue, que seus nomes são impostos, & deduzidos de suas obras. O que parabem entre os homens se houuera de observar, & suas obras lhes houueraõ de por os nomes, ou cada hum por suas obras se houuera de nomear, & conhecer: o que se se fizerã assi, não viramos tantos

Sermaõ Jegundo do santissimo Nome

tantos erros nos nomes, e tantos nomes errados, & encontrados, ou postos contra a realidade das cousas. Vai argumentando Tertuliano no seu Apologetico contra os Genticos, que tyranicamente perseguião os Christãos, metentloos em carceres, & carregandoos de ferros, como homẽs facinorosos, malfeitores, & ladroẽs, & entram diz: *Nemo illic Christianus, nisi plane tantum Christianus.* Meteis os Christãos nos carceres, como se forão malfeitores, sendo assi que não vão lá, senão por Christãos, & Catholicos; & logo acresceta grauemente: *Aut sciet aliud, iam non Christianus.* Porque se elles estão presos, & são de vós perseguidos por dissolutos nos costumes, & estragados em vicios, ja não são Christãos, attento que só no nome o são, & quem só he Chcistaõ no nome, entre nós não se reputa por tal: *Desinunt tunc Christiani haberi apud vos.* Entre os quaes se toma o nome das obras & só dellas se deduz, porq̃ como o nome de Christão seja nome verdadeiro, qua-

es são aquelles, que Deos costumapõr na Scriptura, sempre este se ha de conformar com as obras, como vemos em os Anjos. E por estes nomes, que se conformão com as obras, os quaes são tantos quantas estas obras são, somos conhecidos de Deos. Quando vestido de nossa carne appareceo entre nós, & nos ensinou, & prẽgou, entam nos disse que nos alegrassemos, porq̃ estauão nossos nomes ja escritos lá no ceo: *Gaudete* Luc. 10^o *autem quod nomina vestra scripta sunt in caelis.* 20.^o Ruperto Abbade tem para si, q̃ dizia o Senhor isto a cada hum de seus discipulos distributiua mente, de sorte que cada hum delles não tinha hum q̃ mas muitos nomes, pelos quaes era conhecido de Deos: *Multa sunt nomina nostra,* diz o Padre, *de quibus Dominus nos agnoscit: hinc est quod pluraliter dicit, gaudete, quia nomina vestra scripta sunt in caelo.* E he, que como o Senhor a cada hum dos Apolos reconhecia muitas virtudes, muitas obras excellentes, destas se tomavão os nomes, q̃ estão escritos no

Tertu. in
Apolgg. c.
44.

Rup. li. 2.
in Exode
c. 32.

no ceo, & por elles e raõ co-
nhecidos, como o saõ tam-
bem os Anjos.

Este Anjo pois que hoje
vem á Senhora, he chama-
do Gabriel, que significa
fortaleza de Deos; porque
para a fraqueza humana
poder com hũa tam grãde
machina, merce tam supe-
rior, & ja mais imaginada,
qual era a Mãe de Deos,
necessitava da fortaleza de
Deos para não desfalecer,
& de todo desfaiar; pensa-
mento he do glorioso San-
to Pedro Chryfologo: *audis-*
tis, diz o Santo, *in Marta*
fragilem carnis nostræ naturam
ad portandam totam Dei gloriã
angelicæ exhortatione roborari.
Excedia infinitamente a
grandeza da merce, & ca-
pacidade de hũa donzella,
posto que toda diuina nas
obras, & toda santa nas vir-
tudes, & por isso foi neces-
sario, que viesse do ceo hũ
Anjo, que fosse fortaleza de
Deos, para a alentar, & ani-
mar, de maneira que pu-
desse com hum beneficio
tam extraordinario, como
era ser Mãe de Deos, & tra-
zer em suas entranhas toda
a magestade, & grandeza

do Filho de Deos feito ho-
mem.

Quãdo Deos prometeo
a Abraham de se fazer ho-
mem de sua carne, & descẽ-
denciã, diz o texto, q̃ cahio
o Patriarcha logo de rosto
por terra: *Cecidit Abraham*

pron. siu faciem. Nos cõmen-
tarios, que fiz sobre o can-
tico de Ezechiel, disse, que
cahira Abraham em terra:
Fandus tantibeneficij promissã
mirine sustinere valens. Não
sõ de agradecido, mas tam-
bem de carregado, porque
não se achaua com hõbros
para sustentar tanto peso,
que merces grandes a gẽte
santa, & agradecida, car-
gão muito: achouse o Pa-
triarcha insufficiente, me-
dio seu merecimento, ou
agradecimento com a grã-
deza do beneficio, & houue
que não podia com tanto,
& por isso ajoelhou, & ca-
hio. Por esta mesma razão
quer o glorioso S. Remigio
que cahissem tambem em
terra os tres discipulos do
Tabor: *Ceciderunt in faciem*
suam, porque não podião
sustentar o peso daquella
gloria; & nota o P. bem, q̃
cahindo Moyfes do monte
aonde

Gen. 17.

3.

Auth. in

cant. Eze

chie tex.

2. annot.

2. §. In pa

trium.

Chrysol.
ser. 142.

Sermaõ segundo do santissimo Nome

aonde fallou com Deos, trazia a gloria no rosto, mas os Discipulos no Thabor não só não trouxeraõ gloria quando deceraõ do monte, mas neste á vista della cahiraõ sobre seus rostros, porque a gloria de Moyses, *Remig. in Temporalis fuit, diz o Padre, 6.3. 2. ad Corinth. & quocunque ferri potuit: ista autem aterna erit, nec potuit fieri ab Apostolis quando à Dño ostensa est in monte, qui statim lapsi sunt in terra velut mortui.* Era merce temporal, com a qual pode Moyses, mas aquella do Thabor era figura da gloria, que se não ha de acabar, & como merce grande, & eterna, não houue nos Apostolos hombros que a pudessem sustentar. Ouio a S. Ephrem posto á falla com Deos: *Domine, recede à me, contine vndas consolationis tue, quia sustinere non possum pro dulcedinis magnitudine.* A parraiuos, Senhor, de mim, dizia o Santo, réde mão nas ondas de vossa consolação, porque não posso sustentar tanta suavidade, & doçura; & se o Santo não tinha hombros com que sustentara a consolação espiri- tual que lhe vinha, & nas-

cia de estar posto em oração, como quereis vós, que os tiuessem os Apostolos, quando estauão á vista de húa merce tam grande, & tam notauel como foi a do Thabor?

Grauemente disse Tertulliano, que havia tam grandes bês, & tam grâdes males, q se não podiaõ sofrer: *Quorundam bonorum, sicut & malorum intolerabilis magnitudo est.* Ha males taõ grandes, que parece q não pôde com elles a nossa fraqueza. Quando Christo N. S. deu lugar a nossa natureza, que havia vnido a si para cõsiderar a multidaõ, & graueza dos tormentos, q havia de padecer, as injurias, que lhe havião de fazer, os delacatos com que o havião de tratar, & as ingratiões com que lhe haviãmos de pagar, o que tudo se lhe representou para ter mais q padecer naquella hora, para entristecer, & agonizar aquella alma, que estava cheia de gloria, foi tal a tristeza, & aperto da agonia, que como rendida a vontade, & a fraqueza humana, cahio em terra,

como

Tertul. de patientia. c. 1.

Mat. 26.
39.

Ambr. li.
10. in Luc.
c. 22. tit.
de tristi.
dolore,
&c.

Como se ella não pudera com
tam grande golpe de ma-
les. *Procidit in faciem suam,*
Aonde he bem que consi-
deremos o que disse S. Am-
brozio: *Nasquam magis pietatē*
eius, maiestatemque demiror.
Minus enim contulerat mihi,
nisi mentem suscepisset affectum.
Tanto he para espantar da
bondade de nosso Deos nes-
te tranze, quanto de sua
Magestade, pois houue que
tinha feito pouco por nós
té aquella hora, & na gran-
deza de quem era, & de sua
diuidade quiz claramēte
mostrar a fraqueza de nossa
humanidade, & que sendo
tam diuina, & essencialmēte
se glorioso, chegara por
nosso amor a se assombrar,
affligir, intimidar, & entris-
tecer cum a morte. De ma-
neira, que como se não pu-
dera com os males, q̄ se lhe
representauão, cahia com
o peso delles, & como se
tiuera necessidade de favor
& consolação, era confor-
tado pela fortaleza de Deos
o Anjo S. Gabriel. E ainda
que o successo parecesse in-
decente a sua diuina Ma-
gestade, decete foi a sua
grande bondade, como em

outros successos notou S.
Ioão Chrysofomo. Este
Anjo pois, que he a fortale-
za de Deos veio a confor-
tir o Senhor nesta occasião
de tristeza, em que os males
o tinham tam afflicto, & a-
gonizado; porque ha males
com que a nossa fraqueza
não pode, & tem necessi-
dade particular da ajuda, &
fortaleza de Deos.

Assi tambem ha bens, com
que a nossa fraqueza não
pode, & á vista de sua inca-
pacidade se assombra, & es-
panta para se se poder hauer
nelles, ou de sua impossibi-
lidade para os poder satisf-
fazer, & quando menos a
gradecer como conuē. Era
tam grande, & tam excessi-
ua merce a de ser Mãe de
Deos, que foi necessario vir
à fortaleza de Deos, & acu-
dir a Senhora para poder
aquella alma toda cheia de
santidade, humildade, &
agradecimento, com bene-
ficio tam grande. Se tanto
mais pezão os beneficios,
quanto maiores são, como
poderá hũa donzella de tão
renros annos hũa Virgem
nascida na terra com tam
grãde merce, & beneficio
do

Chrysof.
63. in lo-
annem.

Sermão segundo do Nome santissimo

do Ceo? Venha a fortaleza de Deos a alentar, animar, & esforçar a Senhora em occasião, em que tanta necessidade tem disso, & mostre no effeito a razão, & fundamento do nome, que tem de Gabriel, que he fortaleza de Deos. Com o q se entenderá a grande propriedade, com que fallou S. Bernardo, quando disse, que viera S. Gabriel. *Vt Virgine de suis laudibus pauidam confortaret.* Para confortar a Senhora; por allusão ao officio, que o mesmo Anjo fez no horto quando veio acudir ao Senhor triste, & afflicto com os maiores males, que jamais se representarão, nem passaraõ por homem nascido. Pois essa fortaleza de Deos, & esse Anjo Gabriel venha a confortar, & esforçar a Senhora para poder com o maior bẽ que houue, nem se poderá achar em outra molher nascida. E assi como ha males, com que não pôde nossa fraqueza, assi ha bẽs, com que de todo se assombra, & se desfmaia.

Mas notemos o que S. Bernardo diz, que veio a

fortaleza de Deos, *Vt Virgine de suis laudibus pauidam confortaret*, para confortar a Senhora intimidada, & espantada com os lououres & grandezas, que o Anjo lhe dissera; que lououres, & merces tam grandes, como a Senhora ouuia, era certo, que esse effeito havião de fazer em hũa alma tam santa, & tam perfeita, como era a da Mãe de Deos. He bem verdade, que a santidade de de nossas almas está dependente da graça, com q Deos a justifica, & com que lhe dá direito para possuir a gloria, & essa he a fermosura da graça, & santidade, está toda, & consilte em q hũa alma se peje, se intimide, & perturbe á vista de seus lououres. Humilharẽ peccados, & perturbarem hũa alma, he cousa posta em razão, porque o pejo, & peso delles a quem bem os considera, esse effeito deuem fazer: como se vio na santa Magdalena, que toda pejada, & corrida de se ver tam peccadora, não de rosto, mas pellas costas foi buscar ao Senhor, & o peso de seus peccados a prostraraõ toda

Luc. 7^o,
38.

toda de rostro aos pés desse Senhor. Mas perturbarem virtudes, pejarem, & atemorizeram grandezas, & louvores, como aqui acõteceo á Virgem Senhora nossa, nisso consistio a graça de todas as suas graças, elleue a fermosura de todas suas virtudes, & se vio a maior grandeza de todas estas grandezas.

Para entendermos bem isto, notemos dous encarecimentos, hum de S. Agostinho, & outro de S. Bernardo, em razão do primeiro louvor, que o Anjo dá á Senhora, chamando lhe cheia de graça: *Gratia plena*. Aõde diz S. Agostinho: *O verè gratia plena! Quis hanc gratiam explicet? Quis huic gratie gratias agendo sufficiet?* O Senhora, verdadeiramente cheia de graça! & tal graça, q̃ não ha quem a possa explicar! Muito he isto ser esta graça da Virgem de tal condição, & calidade, que se não pôde explicar. Porém o q̃ o Santo acrescenta, he o que mais nos admira, & he que se não pôde agradecer, nem dar graças a Deos por ella. Esta differença

ha entre nosso agradecimento, & nosso conhecimento, que aquelle chega aonde não pôde elle chegar, & o agradecimento como mais privilegiado entra no intimo da gloria, aonde nosso conhecimento se cega, & perde a vista, por razão daquelle luz inacessivel de Deos: *Qui lucem habitat inaccessibilem*. Pois a essa gloria de Deos, onde não pôde entrar o nosso conhecimento, lá chega, & lá penetra o nosso agradecimento, quando cada dia dizemos: *Gratias agimus tibi propter magnam gloriam tuam*. Damos vos, Senhor, muitas graças pela vossa grande gloria, em que ab eterno viueis, & pois que não chega lá nosso conhecimento, valem os nos de nosso agradecimento, que he privilegiado na vossa corte, & não acha as portas fechadas: entrem, & cheguem as graças, que vos damos, aonde não entra, nem chega o entendimento, q̃ nos destes. Sendo pois isto assi, q̃ nosso agradecimento suple todo o defeito de nosso conhe-

1. ad Timoth. 6. 16.

Aug. lib. 50. hom. 44.

L cimen-

Sermão seguido do santissimo Nome

cimento, admirome grandemente, que diga S. Agostinho, que he tam grande a graça, de q̄ a Senhora está cheia, e nem nosso agradecimento pôde lá chegar, & entrar: *Quis huic gratia gratias agendo sufficiet?* Não tem isto outra soluçãõ, senão dizer, q̄ he tam grãde a graça da Mãe de Deos, que não ha agradecimento, que a possa igualar, redundando toda ella em proveito, & honra nossa; a gloria de Deos elle a tem, & possuiue, nem fomos capazes della, nem no la comunicou, & cõ tudo, damos lhe graças pello q̄ esse Senhor logra, de q̄ nós não participamos. Porém a graça, que a Senhora teue, a todos nos aproueitou, & como este bem he tam grãde, não podemos igualar cõ o agradecimento a grandeza do beneficio. De maneira, que não ha quem possa agradecer a Deosa graça, que deu a sua Mãe, podendo lhe agradecer a gloria, que tem em si, porque esta he toda sua, & a graça da Senhora he para nosso remedio, nosso cõmodo, & utilidade.

O outro lugar he de S. Bernardo, o qual fallando desta Senhora, diz, que participou tanto de Deos, que se pôde afirmar, que he mais do que se pôde crer: *Ultra quam credit valeat.* Não chega nossa crença, & fê ao muito que esta Senhora alcançou de Deos. A nossa fê tem olhos mais q̄ de lince, porq̄ penetra os ceos, & vai atinar com a vuidade da essencia, & distincão das diuinias Pessoas. Penetra os accidentes da hostia, & conhece, & cre a verdade do corpo, & sangue de Cristo, q̄ ali está occulto. Pois se a fê chega a conhecer, & cre o mais diuino, & excellentede Deos, como diz aqui S. Bernardo, q̄ as perfeiçoens da Senhora são de calidade que se não podê crer, nem pôde a fê chegar a lhe dar credito, dando às cousas increadas de Deos, q̄ infinitamente excedê as maiores perfeiçoens creadas? Aqui veremos qual he a graça, & santidade, as virtudes, & excellencias, & perfeiçoens da Mãe de Deos, q̄ a fê cre, as grandezas deste Senhor, & as pessoas, q̄ nelle ha, & parece

parece que não pôde crer as perfeições de sua Mãe; & a razão he, porque as perfeições; & attributos de Deos, ainda que são perfeitos infinitamente, a fé os cre, & lhes dá assenso, porque isso he ser Deos, ser infinitamente perfeito, infinitamente sabio, & poderoso, & ser tal Deos, que o podemos crer, mas não o podemos conhecer: antes por mais que cuidemos de Deos, mais he Deos na realidade, que a nós alcançarmos o que Deos he em si, ja não fora Deos. Por isso logo cremos de Deos tudo o que se nos diz, & o que se nos pôde dizer de Deos. Porém em hũa creatura, qual fora Mãe de Deos, haueo tantas excellencias, & perfeições, sendo assi que não he Deos, isso he o q̄ parece se não pôde creer, & parece q̄ a propria fé desfalece, cuidando nas perfeições da Senhora, & crendo por outra parte, que não he Deos. Se fora Deos, creera a fé suas perfeições, & creeraõ que eraõ maiores, infinitas, & illimitadas. Mas não sendo ella Deos, ser tam santa, & per-

feita, isso he o que parece se não pôde crer. De maneira que a fé de espantada parece que não pode crer tão, & o q̄ houera de ser creça, parou em admiração.

Daqui vem, que disse S. Pedro Chrysologo cõ estranha sutileza, q̄ a fé q̄ temos, de quem Deos he, hauiã de causar espanto, & grande admiração, à vista da qual Deos fizera sua santissima Mãe: *Quantus sit Deus*, diz o Padre, *satis ignorat, qui huius Virginis mentem non stupet, animum non vitat.* Não cre quanto Deos pôde, nẽ dá credito a sua omnipotência, aquelle, que se não espanta à vista das perfeições da Rainha dos Anjos. Porq̄ a fé que nos ensina que he Deos, quanto sabe, & quanto pôde, quando chega a cõsiderar qual fez a alma desta Senhora, porque parece que não pode crer suas perfeições, para na admiração, & espanto dellas; & quãto mais cre de Deos, tãto mais se marauilha de ver tam perfeita sua Mãe, não sendo Deos, porque taes perfeições, & santidade, não se crem de outrem, que não

Chrysol. ser. 140. prope fin

Sermão segundo do santissimo Nome.

feja Deos, & se abrem as portas ao espanto, as difficultão á fé, & isto foi o que disse S. Bernardo, que as perfeições da Senhora sobrepujauão nossa fé, como se se declarasse melhor por admiração, que por crença, & se a perfeição da luz, & o resplandar do Sol melhor se conhece não o podendo nós ver, nem pregar nelle os olhos, que se com estes abertos o poderamos ver, & considerar, estando ella Senhora vestida toda de Sol, que della entende o glorioso Santo Agostinho, & S. Bernardo.

O Mulier amicta sole, mais parece que fica sendo objecto de nossa admiração, que de nossa fé, & crença. Isto parece, que mostra o texto Grego, porque aonde a vulgar tem, Mulier amicta sole, le elle, Mulier vestita admiratione, mulher vestida de admiración, porque nas perfeições, & excellencias, que ornão a Mãe de Deos, só admiración se acha, como em cousa mui grande; que daquellas que o laão, disse mui bem Aristoteles, que não hauiam lou-

uor, mas admiración, & espanto: *Magnorum non est laus, sed admiratio.*

E he muito para notar, que sendo esta a Senhora, quando o ceo a nomea por Maria, entam ella se nomea por escrava: *Ecce ancilla Domini.* O mais generoso pensamento, que o Padre eterno teue foi quando se considerou a si, quando se conheceo, & todas suas perfeições, do qual conhecimento nasceo o filho produzido por este acto do entendiméto; & assim o filho he o Verbo do mais nobre, & generoso pensamento de seu eterno Padre. Parece q̃ao cõceber da Senhora em suas entranhas purissimas, houera ella de cuidar em suas perfeições, & graças, como o Pai quando gera, cuida em suas perfeições diuinas. Mas não he isto assi, senão, que entam a Senhora se imagina escrava, & conhece por mais humilde: *Ecce ancilla Domini.* Parece que houera a Mãe de Deos, que o mais nobre conhecimento, & pensamento mais alto, que podia ter de si, era

cuidar

Apo. 12.

1.

Aug. li. 4.

de symb.

& cathe.

sum. c. 1.

Bernard.

serm. de

verb. Apo.

cal. signu

magnu.

Luc. 1.
48.

cuidar de si menos, & aif-
so attribue o fazerse Deos
homem em suas entranhas:
*Quia respexit humilitatem an-
cille sue.* Olhou para mi-
nha humildade, que he a q̄
mais lhe agrada. Porque
quanto hũa alma menos
cuida de si, mais se dispoẽ
para Deos lhe fazer muitas
merces, & obrar mores
grandezas. E se alguem
me disser, que parece que
isto não pôde quadrar com
a lição de alguns neste lu-
gar, que fundados na pa-
lavra Grega, que responde
à palavra, *Humilitatem*, a
qual tambem significa af-
licção, tresladão: *Quia res-
pexit afflictionem meam.* Por
os olhos o Senhor em mi-
nha grande afflicção; res-
pondo, que desta sorte se
declara muito melhor a hu-
mildade da Senhora, a
qual quando se vio tam
honrada, entam mais se af-
fligio, & entrou em maio-
res ansias à vista das maio-
res honras, com o que deu
nova graça, nouo lustre, &
fermosura a suas maiores
graças, & maiores perfei-
çoës.

Sendo pois assi, que os

nomes, que se poem por
ordem de Deos são mui
adequados àquillo, que sig-
nificão, vejamos como o
nome santissimo de Ma-
ria, que quer dizer Senho-
ra, se verifica nella. Cha-
mou Sam Bernardo á Rai-
nha dos Anjos, *Negotium*
seculorum. Negocio, & oc-
cupação de todos os tem-
pos, ou dos tempos mais
antigos. pois como foi ne-
gocio dos tempos mais an-
tigos, se sò quando veio o
tempo da lei da graça, en-
tam a viraõ os homens?
Digo, que era esta Senhora
hum bem tam grande, que
ainda os tempos andauão
em competencia, sobre
qual haviade ser tam dito-
so, que lograsse a sua vis-
ta, & possuísse sua presen-
ça. Huns se apressauão so
por chegarem hauer se go-
zarião tam grande bem:
outros se detinhaõ contra
a propria natureza do tem-
po, que he correr, & voar,
hião como retardando seu
curso, só para ver se che-
gava, se vinha, & apparecia
no mundo esta Senhora.
Disseo S. Ioaõ Damasceno.
Certabant inter se secula, quod
Virgin.

Bern. ser. 4.
5. de Pêta
in medo.

Damasc.
ser. 1. de
nativit.

Sermão segundo do santissimo Nome.

nam or: uisuo gloriaretur. Andauão os tempos em pleito, & competencia entre si, si bre qual havia de lograr a presença de Maria. Este era o negocio de todos os tempos antigos. Com isto ficaua declarado o que disse S. Bernardo da Senhora, q̄ foi o negocio sobre q̄ pleiteauão, & tratauão todos os seculos. *Negotium seculorum.*

Porém o Cardeal Pedro Damião declara de outra maneira, como esta Senhora foi o pleito, & o negocio sobre que com Deos se tratou, & pleiteou nos tempos antigos: *Negotium*, diz

Pot. Dam: o Cardeal, *inijt. Deus cū An-*
ser. 1. de gelis. O primeiro negocio,
Annunt. q̄ Deos tratou com os An-
teus loc. jos depois que os maos ca-
uiditur hirão, & do peccado do ho-
à Bernar. mem, quando cahio do es-
ser. 2. de tado da graça, foi acerca de
nat. Dñi: como se hauia de remediar
past. epis o homem, que cahira por
solas, sine fraqueza, & se havião de
ab. aub. pouoar as cadeiras de tãtos
illorum; Anjos, que cahirão por ma-
ser. quis- licia; & como o remedio
quis ille s̄: mais coueniente era satisfazer o Filho de Deos em sua natureza desta, a seu

Padre eterno, o aggrauo, q̄ recebera dos homés; os Anjos, que eraõ como os conselheiros de estado, differão que o Filho de Deos se fizesse Anjo: *Facit sermonem cum Angelis de restauratione eorum, & de redemptione hominum.* Allegauão os Serafins, que pois Deos hauia de vir ao mundo por amor, se fizesse Serafim, que he spirito em amor abraçado. Os Cherubins dizião, que pois era obra, em que Deos hauia de mostrar sua sabedoria, contra a qual directamente hauia delinquido o homem, pretendendo ser sabio, como Deos se fizesse Cherubim, que sãõ spiritos cheios de sciencia. As Dominanças trazião por si, q̄ pois este Senhor, que era o Filho de Deos, hauia de vir ao mundo para o dominar, & se fazer ienhor delle, cõ uinha vnir se a hum Anjo da ordem das Dominanças. Os Tronos allegauão, que pois a Magestade do Filho de Deos hauia de tomar natureza, que seruisse a sua Diuidade, & Pessoa diuina de trono, que o mesmo nome o estava conuidando a que